

CLAVIS LIBRI · GUIA DE LEITURA

MACBETH

William Shakespeare · 1606

Três bruxas prometem a coroa a um general escocês, e ele e a mulher matam o rei para apressar a profecia.

A OBRA

TÍTULO ORIGINAL	The Tragedy of Macbeth
PUBLICAÇÃO	Escrita por volta de 1606; impressa em 1623, no Primeiro Fólio
GÊNERO	Tragédia em cinco atos
CENÁRIO	A Escócia e, numa cena, a Inglaterra
ÉPOCA	A Escócia do século XI
NARRADOR	Não há: peça de teatro
PROTAGONISTAS	Macbeth e Lady Macbeth

TEMA CENTRAL

Macbeth, general escocês, ouve de três bruxas que será rei, e a peça acompanha o que ele faz com a promessa: mata o rei Duncan para apressar o que lhe foi dito, e cada crime pede outro, até que o medo, a culpa e o vazio da conquista o deixam sem sono, sem aliados e sem sentido para o que ganhou. As aparições dizem coisas verdadeiras, e é a leitura que Macbeth faz delas que as torna enganosas.

- O que acontece quando alguém tenta forçar o destino em vez de esperar que ele se cumpra?

ARGUMENTO QUE VALIDA A IDEIA

- Ao ver Duncan nomear o filho herdeiro, Macbeth passa a ver nele um obstáculo; a decisão de matar o rei só vem na cena 7 do Ato I, depois de recuar.

Rei Duncan: “estabeleceremos o nosso Estado nos braços de nosso primogênito, Malcolm, a quem nomeamos doravante Príncipe de Cumberland.”

Macbeth

CONTRA ARGUMENTO QUE INVALIDA A IDEIA

- Se realmente Macbeth está predestinado a herdar o trono, ele tinha a necessidade de matar o Rei?

CONSEQUÊNCIAS

Já na **cena 2 do Ato III** é esperado que a situação em que se coloca Macbeth seja algo desesperador e sem volta.

Macbeth: “Coisas perversas, depois de paridas, só fazem crescer, cada vez mais fortes, alimentadas pelo mal.”

Macbeth

Macbeth manda matar toda a família de Macduff, e Macduff, ao final, mata Macbeth. A última profecia se cumpre por uma letra que Macbeth não previu: nenhum homem nascido de mulher poderia feri-lo, e Macduff, como ele mesmo diz na **cena 7 do Ato V**, foi arrancado do ventre da mãe antes do tempo. A promessa que soava a Macbeth como garantia não o protege.

O FIO QUE ATRAVESSA A OBRA

Os fios que atravessam os cinco atos: o problema do livre-arbítrio, a culpa, a imaginação, a masculinidade e o poder, o tempo e o destino, e o vazio da conquista.

O PROBLEMA DO LIVRE-ARBÍTRIO

As bruxas preveem ou determinam? Essa é uma das maiores discussões da crítica shakespeariana. Muitos críticos argumentam que as bruxas apenas revelam possibilidades. O crime nasce da decisão de Macbeth. Harold Bloom insistia que a tragédia está justamente no fato de Macbeth ser autor de sua própria ruína.

As bruxas preveem ou elas determinam? Após darem a notícia a Macbeth, cabem duas leituras: ou ele já estava predestinado a herdar o trono e matar o rei não alteraria o resultado, ou as bruxas o manipulam para que ele mesmo cometa o crime. Fica em aberto se Macbeth teve livre-arbítrio.

A CULPA

Talvez nenhum tema seja mais importante após o assassinato de Duncan. Antes do crime, Macbeth vê o punhal imaginário, na **cena 1 do Ato II**. Depois, vê o fantasma de Banquo, na **cena 4 do Ato III**. E Lady Macbeth vê sangue que não existe, na **cena 1 do Ato V**. A culpa torna-se uma força psicológica mais poderosa que qualquer exército.

Esta relação de culpa lembra o livro Crime e Castigo

A IMAGINAÇÃO

Harold Bloom considerava Macbeth uma das personagens mais imaginativas de Shakespeare. Ele sofre não apenas pelos crimes que comete, mas pelas imagens mentais que cria. Sua imaginação antecipa horrores, produz visões e amplia seus medos. Em certo sentido, Macbeth é destruído tanto pela imaginação quanto pela espada.

O crime nasce primeiro como imagem: na **cena 3 do Ato I**, logo depois do título de Cawdor, Macbeth já pensa num assassinio ainda fantasioso.

MASCULINIDADE E PODER

Muitos críticos modernos analisam a relação entre Macbeth e Lady Macbeth. Ela questiona sua coragem, na **cena 7 do Ato I**. Ele tenta provar sua masculinidade através da violência. A peça investiga como certas ideias distorcidas de honra e virilidade podem levar à destruição.

TEMPO E DESTINO

Macbeth vive tentando acelerar o futuro. Ele não aceita esperar: na **cena 4 do Ato I**, ao ver Malcolm nomeado herdeiro, passa a ver nele um obstáculo no caminho. Por isso, vários críticos enxergam a peça como uma reflexão sobre a tentativa humana de controlar aquilo que deveria seguir seu curso natural.

O VAZIO DA CONQUISTA

Este é um dos temas favoritos de Harold Bloom. Macbeth alcança exatamente aquilo que desejava:

- torna-se rei;
- elimina rivais;
- exerce poder absoluto.

Mas por que ele gostaria de se tornar rei? Macbeth descobre que o poder não produz felicidade.

Perto do final, na **cena 5 do Ato V**, ele descreve a vida como uma sombra que caminha, um pobre ator repleto de som e fúria e vazio de significado.

Macbeth: “Amanhã, e amanhã, e ainda outro amanhã arrastam-se nessa passada trivial do dia para a noite, da noite para o dia, até a última sílaba do registro dos tempos. [...] A vida não passa de uma sombra que caminha, um pobre ator que se pavoneia e se aflige sobre o palco – faz isso por uma hora e, depois, não se escuta mais sua voz. É uma história contada por um idiota, cheia de som e fúria e vazia de significado.”

Macbeth

Essa passagem é frequentemente vista como o momento em que Macbeth percebe que ganhou o mundo e perdeu a si mesmo.

ENREDO

Na Escócia, o general Macbeth, parente do rei Duncan, volta vitorioso da guerra e encontra três bruxas que o saúdam como futuro rei. A profecia, o desejo e a pressão da mulher o levam a assassinar Duncan, e o trono conquistado pelo crime traz medo, mais mortes e um vazio que ele descreve como uma história contada por um idiota, até que o exército de Malcolm e Macduff o derrube.

ATO I

Três bruxas combinam encontrar Macbeth depois da batalha (cena 1 do Ato I). No acampamento, um Capitão ferido conta ao rei Duncan que Macbeth e Banquo derrotaram o rebelde Macdonwald e resistiram aos noruegueses, e Duncan condena à morte o Barão de Cawdor, traidor, e dá o título a Macbeth (cena 2 do Ato I). Na charneca, as bruxas saúdam Macbeth como Barão de Glamis, de Cawdor e futuro rei, e prometem a Banquo filhos reis; Ross e Angus chegam e confirmam o título de Cawdor, enquanto Banquo desconfia de que o mal diga verdades pequenas para trair nas grandes (cena 3 do Ato I). Duncan nomeia o filho Malcolm Príncipe de Cumberland e anuncia que irá a Inverness, o castelo de Macbeth, e Macbeth vê no herdeiro um degrau em seu caminho (cena 4 do Ato I). Lady Macbeth lê a carta do marido, invoca espíritos que a esvaziem de piedade e, quando ele chega, toma o comando do plano (cena 5 do Ato I). Duncan chega ao castelo e é recebido com humildade (cena 6 do Ato I). Macbeth pesa o crime, pois Duncan é parente, rei e hóspede, e recua, mas Lady Macbeth o acusa de covardia, expõe o plano de embriagar os camareiros e pôr neles a culpa, e ele cede (cena 7 do Ato I).

ATO II

À meia-noite, no pátio de Inverness, Banquo e o filho Fleance cruzam com Macbeth, que, sozinho, vê no ar uma adaga e segue para o quarto do rei (cena 1 do Ato II). Lady Macbeth esperava, depois de drogar os camareiros e deixar as adagas à vista, e Macbeth volta com o crime cometido, abalado, conta que ouviu uma voz anunciar que matou o Sono e não ousa voltar ao quarto com as adagas que trouxe; ela as leva, suja de sangue os camareiros e manda o marido lavar as mãos enquanto batem à porta (cena 2 do Ato II). Um Porteiro ainda bêbado demora a abrir a Macduff e a Lennox, Macduff descobre o corpo de Duncan, Macbeth mata os camareiros alegando um rompante de amor ao rei, e Malcolm e Donalbain, sem confiar em ninguém, decidem fugir (cena 3 do Ato II). Ross e um Velho comentam os presságios da noite, e Macduff conta que a fuga dos príncipes levantou suspeitas e que Macbeth foi eleito e partiu para Scone, para ser coroado (cena 4 do Ato II).

ATO III

Banquo desconfia de que o novo rei jogou sujo, mas espera que a profecia sobre seus descendentes também se cumpra; Macbeth o convida para o banquete, fica sabendo que ele cavalga com o filho Fleance e convence dois assassinos a matar pai e filho (cena 1 do Ato III). Macbeth e Lady Macbeth admitem que a coroa não trouxe paz: ele diz que só feriram a serpente e que já não dorme sem pesadelos, e esconde dela o plano (cena 2 do Ato III). Os assassinos esperam na estrada do palácio, Banquo morre depois de mandar Fleance fugir, e o filho escapa no escuro (cena 3 do Ato III). No banquete, Macbeth vê o fantasma de Banquo sentado no seu lugar, que os convidados não veem; Lady

Macbeth tenta acobertar a cena e despacha os nobres, e ele decide procurar as bruxas de novo (cena 4 do Ato III). Hécate repreende as bruxas por terem tratado com Macbeth sem a chamar e promete preparar ilusões que o levem a desprezar o Destino e a confiar demais em si (cena 5 do Ato III). Lennox comenta, em tom irônico, a versão oficial das mortes, e um lorde conta que Macduff foi à Inglaterra pedir apoio a Malcolm (cena 6 do Ato III).

ATO IV

Numa caverna, as bruxas preparam o caldeirão e Macbeth exige respostas: uma cabeça armada o manda temer Macduff, uma criança ensanguentada diz que nenhum nascido de mulher pode fazer mal a ele e uma criança coroada, com uma árvore na mão, diz que ele não será vencido até que o bosque de Birnam marche contra Dunsinane; ele ainda vê oito reis, com Banquo ao fim, e, ao saber que Macduff fugiu para a Inglaterra, decide massacrar a família dele (cena 1 do Ato IV). No castelo de Fife, Lady Macduff acusa o marido de covardia por ter fugido, e assassinos matam o menino e perseguem a mãe (cena 2 do Ato IV). Na Inglaterra, Malcolm testa a lealdade de Macduff fingindo ser pior do que Macbeth, os dois combinam a guerra com os homens de Siward, e Ross traz a notícia de que a mulher e os filhos de Macduff foram mortos (cena 3 do Ato IV).

ATO V

Em Dunsinane, um Médico e uma Dama de Companhia espiam Lady Macbeth, que caminha dormindo, esfrega as mãos e murmura sobre sangue, Duncan, Banquo e a mulher de Macduff, e o Médico conclui que o caso foge à medicina (cena 1 do Ato V). Os nobres escoceses marcham para Birnam ao encontro do exército de Malcolm (cena 2 do Ato V). Macbeth, confiante na promessa sobre Birnam, despreza a fuga dos barões e pede a armadura (cena 3 do Ato V). Diante do bosque, Malcolm manda cada soldado levar um galho à frente para esconder o número da tropa (cena 4 do Ato V). Macbeth sabe por Seyton que a rainha morreu e responde com o discurso sobre o amanhã; um Mensageiro jura ver o bosque avançar, e Macbeth passa a duvidar das palavras que o iludiram (cena 5 do Ato V). Na planície, Malcolm manda largar os galhos e dá as ordens de ataque (cena 6 do Ato V). Cercado, Macbeth mata o jovem Siward, e Macduff, ao enfrentá-lo, diz ter sido arrancado do ventre da mãe antes do tempo; os dois saem lutando, Macduff volta com a cabeça de Macbeth e saúda Malcolm como rei, que premia os barões com títulos de Conde e convida todos à coroação em Scone (cena 7 do Ato V).

RESUMO E ANÁLISE

ATO I: A PROFECIA E A TENTAÇÃO

CENA I: AS BRUXAS MARCAM O ENCONTRO

Em meio a trovões e relâmpagos, **As Bruxas** combinam o próximo encontro: depois do fim da batalha, antes do pôr do sol, no pântano, onde vão se deparar com Macbeth. Cada uma atende ao chamado de seu bicho, e a cena termina com um verso em coro que mistura o belo e o podre.

Todas as bruxas: “O belo é podre, e o podre, belo sabe ser; / Ambos pairam na cerração e na imundície do ar.”

Macbeth

Para pensar: A peça abre com as bruxas falando de Macbeth antes de ele aparecer: o que isso muda na maneira como o encontramos depois?

CENA II: O RELATO DA BATALHA

No acampamento perto de Forres, **Duncan** e o filho **Malcolm** ouvem de um Capitão ferido que Macbeth e Banquo derrotaram o rebelde Macdonwald e resistiram ao ataque dos noruegueses. Ross e Angus trazem o resto: o Barão de Cawdor traiu o reino e lutou ao lado do inimigo. Duncan o condena à morte e dá o título a Macbeth.

“O que ele perdeu, o nobre Macbeth ganhou.” (I.2)

CENA III: A PROFECIA NA CHARNECA

Na charneca, **As Bruxas** falam de vinganças miúdas, até que um tambor anuncia **Macbeth** e **Banquo**. Elas saúdam Macbeth como Barão de Glamis, de Cawdor e futuro rei, prometem a Banquo filhos reis e somem. Ross e Angus chegam e nomeiam Macbeth Barão de Cawdor. Banquo desconfia da verdade parcial, e Macbeth, perturbado, já imagina um assassinato.

Bruxas: “Menos importante que Macbeth, e mais poderoso. [...] Filhos teus serão reis, embora tu não o sejas.”

Macbeth

Para pensar: Banquo avisa que os instrumentos do mal às vezes dizem a verdade para trair no que importa: como Macbeth lida com esse aviso?

CENA IV: DUNCAN NOMEIA O HERDEIRO

No palácio, **Malcolm** conta que o antigo Cawdor morreu arrependido. **Duncan** recebe **Macbeth** e **Banquo** com agradecimentos e promessas, nomeia Malcolm Príncipe de Cumberland e

anuncia que irá a Inverness, o castelo de Macbeth. Em aparte, Macbeth vê no título do príncipe um degrau em seu caminho e pede às estrelas que escondam a luz.

Macbeth: “Estrelas, escondam o seu brilho; não permitam que a luz veja meus profundos e escuros desejos.”

Macbeth

Para pensar: Duncan diz que não há arte de ler o caráter no rosto e, em seguida, agradece a Macbeth e o cobre de promessas: o que a cena sugere sobre como o rei julga os homens à sua volta?

CENA V: A CARTA E A INVOCAÇÃO

Em Inverness, Lady Macbeth lê a carta em que o marido conta o encontro com as bruxas. Acha a natureza dele boa demais para o caminho curto até a coroa. Ao saber que Duncan dormirá ali, invoca espíritos para que a esvaziem de piedade. Quando Macbeth chega, ela assume o comando: ele deve parecer inocente e deixar com ela o plano da noite.

Lady Macbeth: “Vinde vós, espíritos que sabem escutar os pensamentos mortais, liberaí-me aqui de meu sexo e preenchei-me, da cabeça aos pés, com a mais medonha crueldade, até haver ela de mim tomado conta. [...] Vinde vós aos meus seios de mulher e sugai meu leite, que agora é fel, vós, espíritos servis e assassinos, seja onde for que, em vossa invisível matéria, atendeis às vis turbulências da Natureza.”

Macbeth

Para pensar: Lady Macbeth descreve o marido como ambicioso, mas bom demais para o atalho: que imagem de Macbeth a cena nos dá, vinda só dela?

CENA VI: DUNCAN CHEGA AO CASTELO

Diante do castelo, Duncan elogia o ar agradável do lugar, e Banquo nota as andorinhas que fazem ninho ali, sinal de ar delicado. Lady Macbeth recebe o rei com palavras de humildade e serviço, e ele, que pergunta pelo anfitrião, deixa-se conduzir por ela para dentro.

“Este Castelo tem localização das mais aprazíveis. O ar daqui é revigorante e doce, atraente aos nossos sentidos humanos.” (I.6)

CENA VII: A DECISÃO DO CASAL

Num aposento do castelo, Macbeth pesa o assassinato: Duncan é seu parente, seu rei e seu hóspede, e só a ambição o empurra. Quando Lady Macbeth chega, ele recua. Ela o acusa de covardia, desafia sua virilidade e expõe o plano: embebedar os camareiros e pôr neles a culpa. Macbeth se convence e decide esconder o que sabe o coração atrás de uma cara serena.

Macbeth: “Imploro-te, paz! Atrevo-me a fazer tudo o que é próprio de um homem. Quem se atreve a mais, homem não é.”

Macbeth

Para pensar: Macbeth diz que se atreve a tudo o que é próprio de um homem, e Lady Macbeth responde que ele era mais homem quando propôs o plano: o que cada um entende aqui por ser homem?

TEMA CENTRAL

A peça não espera para mostrar o que o encontro com as bruxas provoca. Na Cena III, logo depois de a primeira promessa se cumprir com o título de Cawdor, Macbeth fala de um pensamento que acolhe um assassinio ainda fantasioso e que o deixa paralisado, e se pergunta se a Sorte poderia coroá-lo sem que ele precisasse agir. O crime nasce como imagem, antes de qualquer pressão de fora.

Banquo e Macbeth ouvem a mesma profecia e a leem de modo oposto. Banquo desconfia de que o mal ofereça verdades pequenas para trair nas grandes, e Macbeth, ao saber da nomeação de Malcolm, passa a ver o herdeiro como um obstáculo que ele deve pisar. A profecia não fala em matar, e é ele quem completa o raciocínio.

Lady Macbeth faz o que Macbeth não faz: dá nome ao que ele deseja. Na carta, descreve o marido como alguém que quer a grandeza, mas sem a maldade que ela exige, e na Cena VII, quando ele recua dizendo que o rei o honrou, responde com um único argumento, o de que recuar é ser covarde. Ele não cede por ter sido refutado, e sim por ter sido envergonhado.

O ato está cheio de aparências que cobrem outra coisa. O belo que é podre, o Cawdor que parecia cavalheiro e era traidor, as roupas emprestadas, o castelo de ar doce onde o rei vai dormir, a cara serena que esconde o coração falso. Duncan acabou de dizer que não se lê o caráter no rosto e entra, de braços abertos, na casa de quem planeja matá-lo.

ATO II: O ASSASSINATO DE DUNCAN

CENA I: O PUNHAL NO AR

À meia-noite, no pátio de Inverness, **Banquo** e o filho Fleance, sem sono, cruzam com **Macbeth**. Banquo conta que sonhou com as bruxas, e Macbeth responde que nem pensa nelas e propõe conversarem depois, oferecendo honra em troca de seu apoio. Sozinho, ele vê no ar uma adaga e, ao soar o sino, segue para o quarto do rei.

Macbeth: “É isto uma adaga, que vejo diante de mim, o cabo voltado para minha mão? [...] Vejo-te ainda. E sobre tua lâmina, e sobre teu punho, gotas de sangue, o que antes não se enxergava.”

Macbeth

CENA II: O CRIME E AS MÃOS SUJAS

Lady Macbeth espera, aflita, depois de drogar os camareiros e deixar as adagas à vista. **Macbeth** volta com o ato cometido, abalado: não conseguiu dizer amém e ouviu uma voz anunciar que matou o Sono. Trouxe consigo as adagas, que deviam ficar com os camareiros, e não ousa voltar ao quarto. Ela as leva, suja de sangue os camareiros e o manda lavar as mãos, enquanto batem à porta.

Macbeth: “Pensei ter ouvido uma voz a gritar “Dormir, nunca mais! Macbeth é o assassino do Sono, do Sono inocente, do Sono que desenreda o novelo emaranhado das preocupações, do Sono que é a morte rotineira da vida de cada dia, o banho depois da árdua labuta, o bálsamo das mentes afligidas, o prato principal da grande mãe Natureza, o mais importante nutriente do banquete da Vida”. [...] “Dormir, nunca mais! Glamis matou o Sono, e, portanto, Cawdor não mais dormirá. Macbeth não mais dormirá.””

Macbeth

Para pensar: Lady Macbeth diz que dormentes e mortos são só pinturas, mas confessa que não matou Duncan porque ele lembrava o pai dela: o que uma fala diz da outra?

CENA III: A DESCOBERTA DO CRIME

Um Porteiro ainda bêbado, que brinca de guardar as portas do Inferno, demora a abrir a **Macduff** e a Lennox. **Macbeth** indica o quarto do rei, e Macduff volta gritando que Duncan foi assassinado. Macbeth diz ter matado os camareiros, acusados do crime, num rompante de amor ao rei. **Lady Macbeth** pede socorro e é retirada. **Banquo** propõe investigar, e **Malcolm** e Donalbain, sem confiar em ninguém, decidem fugir.

Porteiro: “Se um homem fosse Porteiro das Portas do Inferno, ele não faria outra coisa que não dar voltas à chave.”

Macbeth

Para pensar: Macbeth diz ter matado os camareiros por amor ao rei, num ímpeto que correu mais que a razão: o que a cena dá para acreditar ou duvidar dessa explicação?

CENA IV: PRESSÁGIOS E A COROA

Em frente ao castelo, Ross e um Velho comentam a noite fora do natural: o dia que parece noite, o falcão morto por uma coruja, os cavalos de Duncan que enlouqueceram e se devoraram. **Macduff** chega e conta que os camareiros foram tidos por subornados, que os filhos do rei sumiram e levantam suspeita, e que Macbeth foi eleito e partiu para Scone, para ser coroado. Macduff vai para Fife.

“Sempre, e de novo, contra a Natureza. Pródiga Ambição, que com voracidade consumes a tua própria fonte de vida.” (II.4)

TEMA CENTRAL

O assassinato acontece fora de cena. A peça mostra o que vem antes, com o punhal que Macbeth vê e discute se é real, e o que vem depois, com as mãos, o amém que não saiu e a voz que condena o sono. O que importa para a peça é o efeito do ato sobre quem o cometeu, mais que o ato em si.

Macbeth e Lady Macbeth se complementam e se desencontram. Ela se mostra a mais prática: drogou os camareiros, deixou as adagas, devolve-as ao quarto, diz que um pouco de água os limpará. Ele fica preso ao pensamento e fala de mares que ficarão vermelhos. E ela mesma admite que não matou o rei por ele lembrar o seu pai.

O ato custa algo também a quem finge não temer.

A natureza responde ao crime. Lennox fala de ventania, gritos no ar e terra febril, e Ross e o Velho contam o dia escuro, o falcão que uma coruja matou e os cavalos que se devoraram.

A ordem do reino, a ordem dos homens e a das bestas estão ligadas, e quebrar a primeira rompe as outras.

O poder já passa a Macbeth antes que ele assuma o trono, e a fuga de Malcolm e Donalbain ajuda a sua causa: ao sumirem, os príncipes recebem a suspeita que ele e a mulher plantaram nos camareiros. Quando Ross diz que a ambição consome a própria fonte de vida, o comentário vale para o Macbeth que acaba de matar o rei que o honrava.

ATO III: O REI DOMINADO PELO MEDO

CENA I: MACBETH ENCOMENDA A MORTE DE BANQUO

Banquo desconfia de que o novo rei jogou sujo para chegar ao trono, mas guarda a esperança de que a profecia sobre seus descendentes também se cumpra. **Macbeth** o convida para o banquete da noite e fica sabendo que ele cavalga com o filho Fleance. Sozinho, admite que a profecia o corrói e convence dois assassinos ressentidos com a vida a matar pai e filho ainda esta noite.

Macbeth: “Se assim for, pelos herdeiros de Banquo aviltei-me! Em prol da causa deles assassinei o nobre Duncan! Rancores derramei no cálice de minha paz, tão-somente por eles [...]”

Macbeth

CENA II: O CASAL E A SERPENTE FERIDA

Lady Macbeth manda chamar o marido, e os dois admitem que a coroa não trouxe paz: ela insiste que o que está feito está feito, ele responde que só feriram a serpente e que já não dorme sem pesadelos. **Macbeth** pede que a esposa trate Banquo com especial deferência, mas esconde o plano e só anuncia um ato terrível antes do fim do dia.

Macbeth: “O que fizemos foi cortar talhos na serpente; não a matamos. [...] Melhor seria estar com os mortos a quem nós, sequiosos de uma paz nossa, mandamos para a paz eterna, do que deitar com essa tortura da mente, num êxtase inquieto.”

Macbeth

Para pensar: Macbeth esconde o plano de Lady Macbeth e pede que ela fique inocente até aplaudir: o que isso mostra sobre o lugar de cada um no casal agora?

CENA III: O ATAQUE NO CAMINHO DO PALÁCIO

Num parque junto à estrada do palácio, três assassinos esperam ao anoitecer, o terceiro mandado pelo próprio **Macbeth**. **Banquo** chega a pé com Fleance, que leva uma tocha, e comenta que vai chover. Os assassinos o atacam, e Banquo morre depois de mandar o filho

fugir. A luz se apaga, Fleance escapa, e os assassinos saem para contar só a metade do que fizeram.

“Foge, meu bom Fleance, foge, foge, foge! Poderás me vingar.” (III.3)

CENA IV: O BANQUETE E O FANTASMA DE BANQUO

No salão, o primeiro assassino avisa **Macbeth**, à porta, que **Banquo** está morto numa vala, mas que Fleance escapou. De volta à mesa, Macbeth vê o fantasma de Banquo sentado em seu lugar, que os convidados não enxergam. **Lady Macbeth** tenta acobertar o ataque e o repreende por covardia, até despachar os nobres. Sozinho com ela, ele nota a ausência de **Macduff** e decide procurar **As Bruxas** de novo.

Macbeth: “Então voltam os meus piores temores. Do contrário, eu estaria em perfeita segurança, íntegro como o mármore, sólido como uma rocha, tão livre e liberado como o ar que nos circunda. Agora, porém, estou confinado, coibido, contido, amarrado por dúvidas intrusas, encurralado em pavorosas suspeitas.”

Macbeth

Para pensar: Só Macbeth vê o fantasma de Banquo: que explicações a cena deixa abertas para isso?

CENA V: HÉCATE REPREENDE AS BRUXAS

No pântano, entre trovões, Hécate repreende **As Bruxas** por terem tratado com Macbeth sem a chamar, e por servirem alguém que ama os próprios fins, e não a elas. Manda que a encontrem ao amanhecer no Aqueronte, onde Macbeth virá. Promete preparar ilusões que o levem a desprezar o Destino e a confiar demais em si mesmo, e sai, chamada por seu espírito.

“a excessiva confiança é o maior inimigo do homem” (III.5)

CENA VI: LENNOX FALA NAS ENTRELINHAS

Em algum lugar da Escócia, Lennox comenta com outro lorde, em tom irônico, a versão oficial das mortes de Duncan e de Banquo, que deixa **Macbeth** bem na história, e chama-o de tirano. Conta que **Macduff** caiu em desgraça por faltar ao banquete. O lorde responde que Macduff foi à Inglaterra pedir ao rei Eduardo apoio a **Malcolm**, e que Macbeth já prepara a guerra.

Para pensar: Lennox elogia Macbeth em frases que dizem o contrário: o que ele consegue dizer assim, e o que não poderia dizer abertamente?

TEMA CENTRAL

O ato abre com um rei que tem tudo e não tem segurança. Macbeth diz que carregar a coroa não é nada, e que o importante é carregá-la em segurança, e Lady Macbeth diz, sozinha, que nada se ganha quando o desejo é satisfeito sem contentamento. A conquista do Ato II não fechou nada: o crime exige

outro crime, e o medo passa a ser o motor de Macbeth, com Banquo e a profecia sobre os filhos dele como alvo.

Os papéis do casal se invertem. No começo da peça é Lady Macbeth quem empurra e Macbeth quem hesita, e aqui ele decide sozinho, contrata assassinos e pede à esposa que preserve a ignorância até aplaudir o feito. Ela, por sua vez, repete fórmulas de consolo, "o que está feito está feito".

O plano passa a ser só dele, e ela, que no banquete ainda conduz a cena e despacha os nobres, fica à margem do que ele decide.

O banquete dá corpo à culpa. Macbeth vê Banquo no lugar dele, e os convidados não veem nada. Lady Macbeth tenta apagar a cena chamando-a de pintura do medo e perguntando se ele é homem, a mesma pergunta que usou para empurrá-lo ao primeiro crime. Quando os lordes saem, Macbeth admite estar atolado em sangue a ponto de não poder recuar nem avançar e decide ir às bruxas pelos piores meios, o que prepara a queda.

As cenas finais mudam o ponto de vista. Hécate promete que a confiança excessiva o perderá, e Lennox mostra que a corte já entendeu o que aconteceu e só não pode dizê-lo. Macbeth acredita que controla o tempo, e a peça passa a mostrar que o mundo ao redor já se organiza contra ele, entre sobrenatural e política.

ATO IV: PROFECIAS ENGANOSAS E MASSACRE

CENA I: O CALDEIRÃO E AS TRÊS APARIÇÕES

Numa caverna do pântano, **As Bruxas** preparam o caldeirão e Hécate aprova o trabalho. **Macbeth** chega e exige respostas. Surgem uma cabeça armada, que o manda temer Macduff, uma criança ensanguentada e uma criança coroada com uma árvore na mão, que prometem segurança. Ele ainda vê oito reis, com **Banquo** ao fim. Lennox traz a notícia de que Macduff fugiu para a Inglaterra, e Macbeth decide massacrar sua família.

Segunda aparição: "Seja sanguinário, destemido e resoluto. Ria com escárnio da força dos homens, pois ninguém nascido de mulher pode fazer mal a Macbeth."

Macbeth

Para pensar: Depois de ouvir que nenhum nascido de mulher poderá vencê-lo, Macbeth ainda decide matar Macduff: o que essa decisão mostra sobre como ele lê uma promessa de segurança?

CENA II: A CASA DE MACDUFF É MASSACRADA

No castelo de Fife, Lady Macduff acusa o marido de covardia por ter fugido, e Ross tenta defendê-lo antes de partir. Mãe e filho trocam gracejos sobre traição e orfandade. Um Mensageiro avisa que o perigo se aproxima e manda que ela fuja, mas os Assassinos chegam. O menino chama o primeiro de mentiroso e é apunhalado, e Lady Macduff sai gritando, perseguida.

Filho: “Então os mentirosos que fazem falsas promessas são uns bobalhões, pois há tantos mentirosos e falsos que eles poderiam espancar e enforcar os homens honestos.”

Macbeth

CENA III: MALCOLM TESTA MACDUFF

Na Inglaterra, **Malcolm** e **Macduff** lamentam a Escócia. Desconfiado, Malcolm finge ser dominado pela luxúria e pela avareza, e só revela a mentira quando Macduff o condena com indignação. Os dois combinam a guerra com os dez mil homens de Siward. Um Médico fala do dom de curar do rei inglês. Ross traz notícias da Escócia e, por fim, diz a Macduff que sua esposa e seus filhos foram mortos, e Malcolm pede que a dor vire raiva.

Macduff: “Ele não tem filhos. – Todos os meus lindos rebentos? Disseste “todos”? – Ah, que abutre, que demônio, que ave de rapina! – Todos? Mas como pode ser? Todos os meus mimosos filhotinhos? E a fêmea-mãe, todos com uma única e cruel arremetida?”

Macbeth

Para pensar: Malcolm se descreve como pior do que Macbeth para ver como Macduff reage: o que ele não consegue saber sobre um aliado sem esse teste?

TEMA CENTRAL

As três aparições dizem a verdade, e é a leitura de Macbeth que as torna enganosas: ninguém nascido de mulher e um bosque em marcha soam a ele como impossibilidades, e por isso as recebe como garantia. Só o aviso contra Macduff é algo que ele pode combater, e ele o faz mesmo seguro: quer garantias ao Destino e decide matá-lo, e a promessa que deveria acalmá-lo não o impede de agir.

O ato mostra Macbeth sem hesitação pela primeira vez. Quando Lennox lhe traz a fuga de Macduff, ele resolve que os primeiros impulsos do coração serão também os do braço, e o massacre de Fife vem exatamente desse corte entre pensar e agir. Os atos anteriores se gastavam em dúvida, e agora a dúvida desapareceu, junto com qualquer limite.

A fuga de Macduff é lida de três jeitos: Lady Macduff a vê como falta de amor e de instinto, Ross como prudência, Malcolm como motivo para suspeitar de um aliado que deixou a família sem defesa. O mesmo gesto serve de acusação ou de álibi conforme quem o julga. A Cena III só avança quando Macduff reage com indignação ao Malcolm que se descreve pior que o tirano, e termina quando Ross transforma a suspeita em dor ao contar o que aconteceu em Fife.

ATO V: SONAMBULISMO, BIRNAM E A QUEDA

CENA I: LADY MACBETH CAMINHA DORMINDO

Em Dunsinane, um Médico e uma Dama de Companhia espiam **Lady Macbeth**, que caminha dormindo com uma vela. Ela esfrega as mãos e murmura sobre sangue, Duncan, Banquo e a esposa de Macduff. O Médico conclui que o caso foge à medicina e pede à Dama que a vigie.

Lady Macbeth: “Mesmo assim, ainda há aqui uma mancha. [...] Sai, mancha maldita! Sai, estou dizendo. Um, dois... ora, mas então é este o momento de se fazer a coisa. O Inferno é tão escuro! Que vergonha, senhor meu marido! Que vergonha: um soldado, e com medo? Haveríamos de ter medo do quê?”

Macbeth

Para pensar: Por que o Médico diz que Lady Macbeth precisa mais de ajuda espiritual do que de ajuda médica?

CENA II: OS NOBRES MARCHAM PARA BIRNAM

Perto de Dunsinane, Menteith, Caithness, Angus e Lennox esperam o exército de Malcolm, Siward e Macduff e marcham ao seu encontro em Birnam. Comentam o estado do Tirano: para uns é loucura, para outros fúria, e seus homens o servem por obrigação, não por afeto.

“ele começa a sentir que seu título pende, frouxo, sobre sua pessoa, como o manto de um gigante sobre um ladrão nanico” (V.2)

CENA III: MACBETH PEDE A ARMADURA

Em Dunsinane, **Macbeth** despreza a fuga dos barões, confiando na promessa sobre Birnam, e humilha o Criado que traz a notícia do exército inglês. Pede a armadura a Seyton e exige do Médico uma cura para a rainha. O Médico responde que a paciente tem de achar o próprio remédio.

“E o que deveria acompanhar a velhice, coisas tais como o respeito, o amor, a obediência, o grande número de amigos, a mim é vetado desejar” (V.3)

Para pensar: Macbeth quer que o Médico apague da memória da rainha a dor que a consome: o que um remédio assim poderia resolver?

CENA IV: GALHOS DE BIRNAM

Diante do bosque de Birnam, **Malcolm** ordena que cada soldado leve um galho à frente, para disfarçar o número da tropa. Malcolm observa que o Tirano, abandonado por quase todos, está preso em Dunsinane, e Siward lembra que só os golpes decidirão a guerra. **Macduff** pede foco na campanha.

Malcolm: “Que cada soldado derrube um galho e carregue-o à sua frente. Desse modo, estaremos camuflando, na sombra, o exato número de nosso contingente, e aqueles que levam ao inimigo notícias nossas terão errado em seus cálculos.”

Macbeth

CENA V: A RAINHA MORTA E O BOSQUE QUE SE MOVE

Em Dunsinane, **Macbeth** zomba do cerco até ouvir gritos de mulheres e saber por Seyton que a rainha morreu. Reage com o discurso sobre o tempo e a vida. Um Mensageiro jura ver o bosque

de Birnam avançar, e Macbeth, abalado, passa a duvidar das palavras que o iludiram e corre às armas.

Macbeth: “Amanhã, e amanhã, e ainda outro amanhã arrastam-se nessa passada trivial do dia para a noite, da noite para o dia, até a última sílaba do registro dos tempos. [...] A vida não passa de uma sombra que caminha, um pobre ator que se pavoneia e se aflige sobre o palco – faz isso por uma hora e, depois, não se escuta mais sua voz. É uma história contada por um idiota, cheia de som e fúria e vazia de significado.”

Macbeth

Para pensar: Macbeth responde à morte da rainha com um discurso sobre o tempo e o sentido da vida: o que a notícia parece desencadear nele?

CENA VI: O EXÉRCITO SE MOSTRA

Na planície, **Malcolm** manda largar os galhos e dá as ordens de ataque, com Siward e o filho à frente. **Macduff** pede que os clarins soem e o alarme continua.

CENA VII: O DUELO, A QUEDA DE MACBETH E O NOVO REI

Macbeth, cercado, mata o jovem Siward. **Macduff** o enfrenta e diz ter sido arrancado do ventre da mãe antes do tempo, e Macbeth, desmoralizado, ainda se recusa a se render. Macduff volta com a cabeça do tirano e saúda **Malcolm** como rei, que premia os barões com títulos de Conde e convida todos à coroação em Scone.

Macbeth: “Perdes teu tempo, teu esforço é vão. [...] Eu carrego uma vida enfeitiçada, e a ela não dará fim nenhum homem nascido de mulher.” Macduff: “Agora, desespera-te com teu feitiço, e permite que te diga o próprio Anjo de quem és escravo: “Do ventre de sua mãe Macduff foi arrancado à força, antes do tempo.”” Macbeth: “Amaldiçoada seja a língua que me diz tal coisa, pois fez acovardar-se minha parte mais humana.”

Macbeth

Para pensar: Macduff oferece a Macbeth a vida em troca de ser exibido como um monstro raro, e Macbeth prefere lutar: o que ele não suporta perder?

TEMA CENTRAL

A culpa que Lady Macbeth sempre mandou o marido deixar de lado volta nela como sintoma. Lady Macbeth dorme com uma luz acesa ao lado, vê uma mancha que não sai e revela dormindo o que calava acordada. O Médico reconhece que o mal dela é do espírito, não do corpo.

As profecias se cumprem pela letra, e por meios humanos: Malcolm manda cortar galhos para esconder o número da tropa, e Macduff foi tirado do ventre da mãe antes do tempo. Macbeth acusa os demônios de brincar com as palavras.

Nada disso é milagre, e o que enfurece Macbeth é não admitir que foi ele quem leu como impossibilidade o que a promessa deixava em aberto.

Macbeth recebe a morte da rainha sem luto, e o bosque em marcha o abala, e o discurso do amanhã mostra o que a coroa lhe deixou: um poder que perdeu o sentido, velhice sem obediência amorosa, uma vida que parece contada por um idiota. Os nobres dizem a mesma coisa de fora, quando falam do manto de gigante sobre um ladrão. O tirano que matou para ter o reino já não sente nada do que o reino devia dar.

A cena final devolve a Escócia a quem a recebe por direito e por amor. Malcolm dá aos barões os primeiros títulos de Conde e promete trazer de volta os exilados, o que desfaz uma tirania sustentada por obediência por medo. Mesmo assim, no mesmo discurso ele menciona a Rainha só de passagem, como quem acredita que ela se matou, e a peça termina sem nenhuma palavra de compaixão por ela.

TEMAS

AMBIÇÃO

A ambição de **Macbeth** começa antes de ser decisão. Na **cena 3 do Ato I**, logo depois de a profecia das bruxas se confirmar em parte com o título de Cawdor, ele já fala de um pensamento que acolhe um assassinio ainda fantasioso. Na **cena 4 do Ato I**, a nomeação de **Malcolm** como Príncipe de Cumberland lhe mostra um degrau no caminho, e ele pede às estrelas que escondam a luz para que a luz não veja seus escuros desejos.

Macbeth: “Estrelas, escondam o seu brilho; não permitam que a luz veja meus profundos e escuros desejos.”

Macbeth

Na **cena 5 do Ato I**, **Lady Macbeth** descreve o marido como ambicioso, mas cheio demais do leite da bondade humana para tomar o atalho, e invoca espíritos para si mesma. Na **cena 7 do Ato I**, ele lista as razões contra o crime, e só a ambição o empurra; Lady Macbeth responde com a acusação de covardia e o plano da noite, e ele cede.

Lady Macbeth: “Já eras Glamis, e agora também és Cawdor, e serás o que te foi prometido. E, no entanto, amedronta-me tua natureza: tão plena é ela do leite da bondade humana que não te permitirá tomar o primeiro atalho.”

Macbeth

Depois do crime, a ambição cobra caro. Na **cena 4 do Ato II**, Ross e um Velho comentam os presságios da noite e Ross chama a ambição de pródiga, que consome a própria fonte de vida, enquanto **Macduff** conta que Macbeth foi eleito e partiu para Scone para ser coroado.

Na peça a ambição não precisa ser inventada pelas bruxas: elas dão o título, e é a Macbeth e a Lady Macbeth que cabe dar o crime. O que a **cena 4 do Ato I** acrescenta à **cena 3 do Ato I** é o obstáculo, e o que a **cena 7 do Ato I** acrescenta ao obstáculo é a vergonha de recuar. A conta que Ross faz na **cena 4 do Ato II** resume o que vem depois: a ambição consome o que a alimenta.

Macbeth pede às estrelas que escondam a luz diante dos seus desejos:

Macbeth: “Estrelas, escondam o seu brilho; não permitam que a luz veja meus profundos e escuros desejos.”

Macbeth

Lady Macbeth descreve o marido como ambicioso, mas bom demais para o atalho:

Lady Macbeth: “Já eras Glamis, e agora também és Cawdor, e serás o que te foi prometido. E, no entanto, amedronta-me tua natureza: tão plena é ela do leite da bondade humana que não te permitirá tomar o primeiro atalho.”

Macbeth

Ross lê o crime como obra de uma ambição que devora a própria fonte de vida:

“Sempre, e de novo, contra a Natureza. Pródiga Ambição, que com voracidade consomes a tua própria fonte de vida.” (II.4)

Ato II: O assassinato de Duncan

CULPA

A culpa entra na peça no minuto em que o crime acaba. Na **cena 2 do Ato II**, **Macbeth** volta do quarto do rei dizendo que não conseguiu pronunciar o amém e que uma voz anunciou que ele matou o Sono, e pergunta se um oceano inteiro lavaria o sangue das suas mãos. **Lady Macbeth** responde que um pouco d'água os limpará deste ato.

Macbeth: “Pensei ter ouvido uma voz a gritar “Dormir, nunca mais! Macbeth é o assassino do Sono, do Sono inocente, do Sono que desenreda o novelo emaranhado das preocupações, do Sono que é a morte rotineira da vida de cada dia, o banho depois da árdua labuta, o bálsamo das mentes afligidas, o prato principal da grande mãe Natureza, o mais importante nutriente do banquete da Vida”. [...] “Dormir, nunca mais! Glamis matou o Sono, e, portanto, Cawdor não mais dormirá. Macbeth não mais dormirá.””

Macbeth

Na **cena 2 do Ato III**, já rei, Macbeth admite que só feriram a serpente e que prefere estar com os mortos a deitar com a tortura da mente, e Lady Macbeth diz que nada se ganha quando o desejo é satisfeito sem contentamento. Na **cena 4 do Ato III**, a culpa ganha corpo: Macbeth vê o fantasma de Banquo no seu lugar, que os convidados não veem, e Lady Macbeth tenta acobertar a cena e o repreende por covardia.

Macbeth: “Faço um brinde à alegria geral de todos os aqui presentes e ao nosso querido amigo Banquo, de quem sentimos falta nesta mesa. [...] Vai-te embora daqui, desaparece de minha vista, deixa que a terra te cubra. Teus ossos carecem de medula, teu sangue está gelado. Não há perspicácia nesses olhos com que me fixas o olhar.”

Macbeth

Na **cena 1 do Ato V**, a culpa que ela mandava deixar de lado volta como sintoma: sonâmbula, esfrega as mãos, fala de sangue, de **Duncan**, de **Banquo** e da mulher de **Macduff**, e o Médico conclui que o mal dela é do espírito e não do corpo.

Lady Macbeth: “Mesmo assim, ainda há aqui uma mancha. [...] Sai, mancha maldita! Sai, estou dizendo. Um, dois... ora, mas então é este o momento de se fazer a coisa. O Inferno é tão escuro! Que vergonha, senhor meu marido! Que vergonha: um soldado, e com medo? Haveríamos de ter medo do quê?”

Macbeth

A peça distribui a culpa em dois ritmos que se cruzam. Macbeth a sente primeiro, na **cena 2 do Ato II**, e a leva para o poder na forma de pesadelo e de visão. Lady Macbeth a recusa na **cena 2 do Ato II** e na

cena 4 do Ato III, e a vive no Ato V, quando o sono desfaz a recusa. A frase dela na noite do crime, um pouco d'água, e a do sonambulismo, estas mãos nunca estarão limpas, são a mesma culpa em tempos diferentes.

A voz que condena Macbeth à insônia:

Macbeth: *“Pensei ter ouvido uma voz a gritar “Dormir, nunca mais! Macbeth é o assassino do Sono, do Sono inocente, do Sono que desenreda o novelo emaranhado das preocupações, do Sono que é a morte rotineira da vida de cada dia, o banho depois da árdua labuta, o bálsamo das mentes afligidas, o prato principal da grande mãe Natureza, o mais importante nutriente do banquete da Vida”. [...] “Dormir, nunca mais! Glamis matou o Sono, e, portanto, Cawdor não mais dormirá. Macbeth não mais dormirá.”*”

Macbeth

O oceano que não lava:

Macbeth: *“Nem todo o Oceano do grande Netuno será capaz de lavar definitivamente este sangue de minhas mãos? Não, pelo contrário: estas minhas mãos é que tingirão de encarnado os múltiplos mares, transformando em vermelho o que é verde.”*

Macbeth

O fantasma que só ele vê:

Macbeth: *“Faço um brinde à alegria geral de todos os aqui presentes e ao nosso querido amigo Banquo, de quem sentimos falta nesta mesa. [...] Vai-te embora daqui, desaparece de minha vista, deixa que a terra te cubra. Teus ossos carecem de medula, teu sangue está gelado. Não há perspicácia nesses olhos com que me fixas o olhar.”*

Macbeth

A mancha que não sai:

Lady Macbeth: *“Mesmo assim, ainda há aqui uma mancha. [...] Sai, mancha maldita! Sai, estou dizendo. Um, dois... ora, mas então é este o momento de se fazer a coisa. O Inferno é tão escuro! Que vergonha, senhor meu marido! Que vergonha: um soldado, e com medo? Haveríamos de ter medo do quê?”*

Macbeth

PODER

O poder na peça tem duas faces: o que se recebe e o que se toma. Na **cena 4 do Ato I**, Duncan nomeia o filho **Malcolm** Príncipe de Cumberland e estabelece o seu Estado nos braços do primogênito, e é essa linha de sucessão que Macbeth lê como obstáculo. Na **cena 4 do Ato II**, depois do assassinato, ele é eleito e parte para Scone para ser coroado.

Na **cena 1 do Ato III**, já rei, Macbeth diz que carregar a coroa não é nada e que o importante é carregá-la em segurança, e a profecia sobre os filhos de **Banquo** o corrói. Na **cena 2 do Ato III**, Lady Macbeth

diz, sozinha, que nada se ganha quando o desejo é satisfeito sem contentamento.

Lady Macbeth: “Nada se ganha, e tudo se perde, quando nosso desejo fica satisfeito sem contentamento. Mais seguro é ser o objeto que destruímos, mais seguro do que habitar uma alegria duvidosa, construída pela destruição.”

Macbeth

O poder tomado perde a substância. Na **cena 2 do Ato V**, Angus, entre os nobres que esperam o exército de Malcolm, diz que Macbeth sente o seu título pender frouxo, como o manto de um gigante sobre um ladrão nanico, e na **cena 3 do Ato V** ele mesmo diz que o que deveria acompanhar a velhice, o respeito, o amor, a obediência e os amigos, lhe é vetado desejar. Na **cena 5 do Ato V**, ao saber da morte da rainha, responde com o discurso sobre o amanhã.

“E o que deveria acompanhar a velhice, coisas tais como o respeito, o amor, a obediência, o grande número de amigos, a mim é vetado desejar” (V.3)

Ato V: Sonambulismo, Birnam e a queda

Na **cena 3 do Ato IV**, a peça põe ao lado do tirano o rei legítimo: Malcolm testa a lealdade de **Macduff** e um Médico fala do dom de curar do rei inglês Eduardo. E na **cena 7 do Ato V**, Malcolm é saudado como rei e dá aos barões os primeiros títulos de Conde que a Escócia nomeia.

O Ato V contrapõe os dois tipos de poder com a mesma cena: de um lado Macbeth, sozinho em Dunsinane, obedecido por medo; de outro Malcolm, que premia os barões e promete chamar de volta os exilados. O discurso do amanhã é o fim lógico do poder que se toma: conquista tudo e não tem mais o que fazer com o que conquistou.

Lady Macbeth diz o que o desejo satisfeito não dá:

Lady Macbeth: “Nada se ganha, e tudo se perde, quando nosso desejo fica satisfeito sem contentamento. Mais seguro é ser o objeto que destruímos, mais seguro do que habitar uma alegria duvidosa, construída pela destruição.”

Macbeth

Angus descreve o título de Macbeth:

“ele começa a sentir que seu título pende, frouxo, sobre sua pessoa, como o manto de um gigante sobre um ladrão nanico” (V.2)

Ato V: Sonambulismo, Birnam e a queda

Macbeth enumera o que a coroa não lhe deu:

“E o que deveria acompanhar a velhice, coisas tais como o respeito, o amor, a obediência, o grande número de amigos, a mim é vetado desejar” (V.3)

Ato V: Sonambulismo, Birnam e a queda

O discurso do amanhã:

Macbeth: “Amanhã, e amanhã, e ainda outro amanhã arrastam-se nessa passada trivial do dia para a noite, da noite para o dia, até a última sílaba do registro dos tempos. [...] A vida não passa de uma sombra que caminha, um pobre ator que se pavoneia e se aflige sobre o palco – faz isso por uma hora e, depois, não se escuta mais sua voz. É uma história contada por um idiota, cheia de som e fúria e vazia de significado.”

Macbeth

DESTINO E LIVRE-ARBÍTRIO

A peça põe a pergunta na **cena 3 do Ato I**: as bruxas saúdam **Macbeth** como futuro rei e prometem a **Banquo** filhos reis, e os dois leem a mesma profecia de modos opostos. Banquo desconfia de que o mal diga verdades pequenas para trair nas grandes, e Macbeth, ao saber da nomeação de **Malcolm** na **cena 4 do Ato I**, completa sozinho o raciocínio que a profecia não faz.

Bruxas: “Menos importante que Macbeth, e mais poderoso. [...] Filhos teus serão reis, embora tu não o sejas.”

Macbeth

Na **cena 1 do Ato III**, o raciocínio volta contra ele: se os herdeiros de Banquo serão reis, os seus próprios filhos não herdarão a coroa, e é por eles que aviltou a própria alma. Na **cena 5 do Ato III**, Hécate promete preparar ilusões que o levem a desprezar o Destino e a confiar demais em si.

“a excessiva confiança é o maior inimigo do homem” (III.5)

Ato III: O rei dominado pelo medo

Na **cena 1 do Ato IV**, as três aparições dizem a verdade, e ele as lê como garantia: ninguém nascido de mulher pode fazer mal a Macbeth, e ele só será vencido se o bosque de Birnam marchar contra ele. Na **cena 5 do Ato V**, ao saber que o bosque se move, ele começa a desconfiar de como o demônio brinca com as palavras, e na **cena 7 do Ato V** **Macduff** lhe diz que foi arrancado do ventre da mãe antes do tempo.

Macbeth: “Perdes teu tempo, teu esforço é vão. [...] Eu carrego uma vida enfeitiçada, e a ela não dará fim nenhum homem nascido de mulher.” Macduff: “Agora, desespera-te com teu feitiço, e permite que te diga o próprio Anjo de quem és escravo: “Do ventre de sua mãe Macduff foi arrancado à força, antes do tempo”.” Macbeth: “Amaldiçoada seja a língua que me diz tal coisa, pois fez acovardar-se minha parte mais humana.”

Macbeth

A peça nunca decide se Macbeth estava predestinado. O que ela mostra é a leitura que ele faz: nas aparições ele ouve garantias onde as palavras deixavam brecha, e o cumprimento vem pela letra, por meios humanos, galhos e um parto antes do tempo. A pergunta fica em aberto, mas a peça deixa claro que cada passo dele, do crime a Banquo ao massacre de Fife, foi dado com a profecia ao lado e a decisão dele.

A saudação que Banquo e Macbeth ouvem juntos:

Bruxas: “Menos importante que Macbeth, e mais poderoso. [...] Filhos teus serão reis, embora tu não o sejas.”

Macbeth

Hécate descreve o que faz a queda:

“a excessiva confiança é o maior inimigo do homem” (III.5)

Ato III: O rei dominado pelo medo

A segunda aparição:

Segunda aparição: “Seja sanguinário, destemido e resoluto. Ria com escárnio da força dos homens, pois ninguém nascido de mulher pode fazer mal a Macbeth.”

Macbeth

A revelação de Macduff:

Macbeth: “Perdes teu tempo, teu esforço é vão. [...] Eu carrego uma vida enfeitiçada, e a ela não dará fim nenhum homem nascido de mulher.” Macduff: “Agora, desespera-te com teu feitiço, e permite que te diga o próprio Anjo de quem és escravo: “Do ventre de sua mãe Macduff foi arrancado à força, antes do tempo”.” Macbeth: “Amaldiçoada seja a língua que me diz tal coisa, pois fez acovardar-se minha parte mais humana.”

Macbeth

VÍOLÊNCIA

A violência na peça começa fora de cena e vai ganhando corpo. O assassinato de **Duncan** não é encenado: na **cena 2 do Ato II**, **Macbeth** volta com as mãos de carrasco e **Lady Macbeth** mancha de sangue os camareiros para fazer a culpa cair sobre eles. Na **cena 3 do Ato II**, quando o corpo é descoberto, Macbeth mata os camareiros e alega um rompante de amor ao rei.

Macbeth: “Nem todo o Oceano do grande Netuno será capaz de lavar definitivamente este sangue de minhas mãos? Não, pelo contrário: estas minhas mãos é que tingirão de encarnado os múltiplos mares, transformando em vermelho o que é verde.”

Macbeth

Já rei, ele passa a encomendar a violência. Na **cena 1 do Ato III**, convence dois assassinos a matar **Banquo** e o filho, e na **cena 3 do Ato III** Banquo morre depois de mandar Fleance fugir. Na **cena 4 do Ato III**, Macbeth repara no sangue no rosto do assassino, que diz depois ser de Banquo, morto numa vala.

Macbeth: “Há sangue no seu rosto. [...] Melhor assim, esse sangue manchando tua pele e não nas veias dele correndo. Está ele liquidado?”

Macbeth

Na **cena 2 do Ato IV**, a violência chega à família de **Macduff**: assassinos matam o menino e perseguem Lady Macduff, e na **cena 3 do Ato IV**, quando Ross conta a notícia, Macduff repete a lista dos que perdeu sem conseguir acreditar.

Macduff: “Ele não tem filhos. – Todos os meus lindos rebentos? Disseste “todos”? – Ah, que abutre, que demônio, que ave de rapina! – Todos? Mas como pode ser? Todos os meus mimosos filhotinhos? E a fêmea-mãe, todos com uma única e cruel arremetida?”

Macbeth

A violência da peça corta a distância entre pensar e agir. No Ato I e no II Macbeth hesita e tem visões. No Ato IV, quando Lennox traz a notícia da fuga de Macduff, ele resolve que os primeiros impulsos do coração serão também os do braço, e o massacre de Fife, na **cena 2 do Ato IV**, vem desse corte: a violência chega a um menino que chama o assassino de mentiroso.

O sangue sobre as mãos de quem matou:

Macbeth: “Nem todo o Oceano do grande Netuno será capaz de lavar definitivamente este sangue de minhas mãos? Não, pelo contrário: estas minhas mãos é que tingirão de encarnado os múltiplos mares, transformando em vermelho o que é verde.”

Macbeth

O sangue no rosto do assassino de Banquo:

Macbeth: “Há sangue no seu rosto. [...] Melhor assim, esse sangue manchando tua pele e não nas veias dele correndo. Está ele liquidado?”

Macbeth

A voz do menino de Fife antes de ser morto:

Filho: “Então os mentirosos que fazem falsas promessas são uns bobalhões, pois há tantos mentirosos e falsos que eles poderiam espancar e enforcar os homens honestos.”

Macbeth

A dor de Macduff diante da notícia:

Macduff: “Ele não tem filhos. – Todos os meus lindos rebentos? Disseste “todos”? – Ah, que abutre, que demônio, que ave de rapina! – Todos? Mas como pode ser? Todos os meus mimosos filhotinhos? E a fêmea-mãe, todos com uma única e cruel arremetida?”

Macbeth

SOBRENATURAL

O sobrenatural abre a peça. Na **cena 1 do Ato I**, **As Bruxas** combinam o encontro com **Macbeth** em meio a trovões e relâmpagos, e a cena fecha com um verso em coro que mistura o belo e o podre. Na **cena 3 do Ato I**, na charneca, elas saúdam Macbeth e prometem a **Banquo** filhos reis.

Todas as bruxas: “O belo é podre, e o podre, belo sabe ser; / Ambos pairam na cerração e na imundície do ar.”

Macbeth

Na **cena 4 do Ato III**, Macbeth vê o fantasma de Banquo sentado no seu lugar, que os convidados não veem. Na **cena 5 do Ato III**, Hécate repreende as bruxas por terem tratado com Macbeth sem a chamar e promete ilusões que o levem a desprezar o Destino.

Macbeth: “Faço um brinde à alegria geral de todos os aqui presentes e ao nosso querido amigo Banquo, de quem sentimos falta nesta mesa. [...] Vai-te embora daqui, desaparece de minha vista, deixa que a terra te cubra. Teus ossos carecem de medula, teu sangue está gelado. Não há perspicácia nesses olhos com que me fixas o olhar.”

Macbeth

Na **cena 1 do Ato IV**, a caverna do caldeirão traz as três aparições: uma cabeça armada, uma criança ensanguentada e uma criança coroada com uma árvore na mão, e a promessa do bosque de Birnam. Na **cena 5 do Ato V**, o Mensageiro jura ver o bosque avançar, e Macbeth começa a desconfiar de como o demônio brinca com as palavras.

Terceira aparição: “Macbeth jamais será vencido, a menos que o Grande Bosque de Birnam marche contra ele, vencendo as doze milhas até os altos da Colina Dunsinane.”

Macbeth

A peça deixa o sobrenatural ambíguo onde pode. O fantasma de Banquo só um homem vê, e o bosque que marcha é soldado com galho na mão, e nos dois casos a explicação humana está à vista. As bruxas e a profecia, por outro lado, a peça não explica. A fórmula do belo que é podre, na **cena 1 do Ato I**, serve a essa ambiguidade: o que parece prodígio pode ser também o que o medo e a estratégia já bastam para produzir.

O coro das bruxas:

Todas as bruxas: “O belo é podre, e o podre, belo sabe ser; / Ambos pairam na cerração e na imundície do ar.”

Macbeth

A voz de Macbeth diante do fantasma:

Macbeth: “Faço um brinde à alegria geral de todos os aqui presentes e ao nosso querido amigo Banquo, de quem sentimos falta nesta mesa. [...] Vai-te embora daqui, desaparece de minha vista, deixa que a terra te cubra. Teus ossos carecem de medula, teu sangue está gelado. Não há perspicácia nesses olhos com que me fixas o olhar.”

Macbeth

A terceira aparição:

Terceira aparição: “Macbeth jamais será vencido, a menos que o Grande Bosque de Birnam marche contra ele, vencendo as doze milhas até os altos da Colina Dunsinane.”

Macbeth

PERSONAGENS

MACBETH

QUEM É

Barão de Glamis, general do rei Duncan e seu parente, herói da guerra contra o rebelde Macdonwald e os noruegueses, e o homem que, depois de ouvir três bruxas, mata o rei que dorme em sua casa para ocupar o trono. É o protagonista da peça, e a peça o acompanha por dentro: quase tudo o que sabemos dele vem dos apartes e dos solilóquios em que ele pensa o crime antes de cometê-lo, vê um punhal no ar, ouve a voz que condena o sono e, já rei, descobre que a coroa só se mantém com mais sangue. Termina sem a mulher, sem amigos e sem obediência, cercado e morto por Macduff.

TRAJETÓRIA

Antes de entrar em cena, Macbeth é só glória: na **cena 2 do Ato I**, o Capitão ferido conta que ele e Banquo derrotaram o rebelde Macdonwald e resistiram aos noruegueses, e Duncan, ao condenar à morte o Barão de Cawdor, traidor, passa o título a Macbeth.

“O que ele perdeu, o nobre Macbeth ganhou.” (I.2)

Ato I: A profecia e a tentação

Na **cena 3 do Ato I**, as bruxas o saúdam como Barão de Glamis, de Cawdor e futuro rei, e Ross e Angus confirmam a segunda promessa logo em seguida, nomeando-o Cawdor. Banquo avisa que o mal às vezes diz verdades pequenas para trair nas grandes. Macbeth, perturbado, já imagina um assassinato e se pergunta se a Sorte poderia coroá-lo sem que ele precisasse agir: a profecia não manda matar ninguém, e o pensamento do crime é dele.

Na **cena 4 do Ato I**, Duncan nomeia Malcolm Príncipe de Cumberland e anuncia que irá a Inverness. Em aparte, Macbeth vê no título do príncipe um degrau que precisa galgar e pede às estrelas que escondam a luz.

Macbeth: “Estrelas, escondam o seu brilho; não permitam que a luz veja meus profundos e escuros desejos.”

Macbeth

Na **cena 5 do Ato I**, a carta que ele mandou à mulher conta o encontro com as bruxas, e é Lady Macbeth quem assume o plano da noite: ele deve parecer inocente e deixar o resto com ela. Na **cena 7 do Ato I**, sozinho, pesa o crime: Duncan é seu parente, seu rei e seu hóspede, e nada o empurra senão a própria ambição. Quando a mulher chega, ele recua, diz que não vão prosseguir porque o rei o honrou, e é envergonhado: ela contesta sua virilidade e expõe o plano de embebedar os camareiros e pôr neles a culpa. Ele cede e decide cobrir o que sabe o coração falso com uma cara serena.

Na **cena 1 do Ato II**, à meia-noite, Banquo conta que sonhou com as bruxas, e Macbeth responde que nem pensa nelas, enquanto oferece honra em troca do apoio de Banquo, que só aceita se a honra e a consciência ficarem intactas. Sozinho, ele vê no ar uma adaga com gotas de sangue e segue para o quarto do rei. Na **cena 2 do Ato II**, volta com o crime feito e abalado: não conseguiu dizer amém e

ouviu uma voz anunciar que Glamis matou o Sono e que Macbeth não dormirá mais. Trouxe as adagas consigo, em vez de deixá-las no quarto, e não ousa voltar; é a mulher quem as leva.

Macbeth: “Pensei ter ouvido uma voz a gritar “Dormir, nunca mais! Macbeth é o assassino do Sono, do Sono inocente, do Sono que desenreda o novelo emaranhado das preocupações, do Sono que é a morte rotineira da vida de cada dia, o banho depois da árdua labuta, o bálsamo das mentes afligidas, o prato principal da grande mãe Natureza, o mais importante nutriente do banquete da Vida”. [...] “Dormir, nunca mais! Glamis matou o Sono, e, portanto, Cawdor não mais dormirá. Macbeth não mais dormirá.””

Macbeth

Na **cena 3 do Ato II**, indica o quarto do rei a Macduff e, descoberto o corpo, mata os camareiros, dizendo que o fez num rompante de amor ao rei. Malcolm e Donalbain fogem, e na **cena 4 do Ato II** Macduff conta que Macbeth foi eleito e partiu para Scone para ser coroado.

Na **cena 1 do Ato III**, já rei, diz que carregar a coroa não é nada e que o importante é carregá-la em segurança, e que seu medo tem raízes em Banquo: as bruxas lhe deram uma coroa infrutífera, para ser arrancada por descendência alheia. Convince dois assassinos ressentidos a matar Banquo e Fleance naquela noite. Na **cena 2 do Ato III**, o casal admite que a coroa não trouxe paz, ele diz que só feriram a serpente e que já não dorme sem pesadelos, e esconde da mulher o plano, anunciando só um ato terrível antes do fim do dia.

Na **cena 3 do Ato III**, um terceiro assassino, mandado por ele mesmo, se junta aos outros dois, e Banquo morre, mas Fleance escapa. Na **cena 4 do Ato III**, avisado à porta do salão, Macbeth volta à mesa e vê o fantasma de Banquo sentado em seu lugar, que os convidados não enxergam. Perde o controle diante da corte, e Lady Macbeth despacha os nobres. Sozinho com ela, nota a ausência de Macduff e decide procurar as bruxas de novo, pelos piores meios. Na **cena 5 do Ato III**, Hécate repreende as bruxas por servirem alguém que ama os próprios fins e promete ilusões que o levem a desprezar o Destino, e Macbeth não sabe de nada disso.

Na **cena 1 do Ato IV**, ele exige respostas na caverna e recebe três aparições: uma cabeça armada o manda temer Macduff, uma criança ensanguentada diz que nenhum nascido de mulher poderá feri-lo, e uma criança coroada, com uma árvore na mão, diz que ele só cairá quando o bosque de Birnam marchar contra Dunsinane. Pede ainda para ver os descendentes de Banquo e vê oito reis, com Banquo ao fim. Lennox traz a notícia de que Macduff fugiu para a Inglaterra, e Macbeth decide que os impulsos do coração serão também os do braço: na **cena 2 do Ato IV**, os assassinos chegam ao castelo de Fife, matam o filho e perseguem Lady Macduff, cuja morte Ross confirma na cena 3.

Na **cena 3 do Ato V**, em Dunsinane, despreza a fuga dos barões, confiando na promessa sobre Birnam, humilha o Criado que traz a notícia do exército inglês, pede a armadura a Seyton e exige do Médico uma cura para a rainha. Na **cena 5 do Ato V**, zomba do cerco até ouvir gritos de mulheres e saber que a rainha morreu, e responde com o discurso sobre o amanhã.

Macbeth: “Amanhã, e amanhã, e ainda outro amanhã arrastam-se nessa passada trivial do dia para a noite, da noite para o dia, até a última sílaba do registro dos tempos. [...] A vida não passa de uma sombra que caminha, um pobre ator que se pavoneia e se aflige sobre o palco – faz isso por uma hora

e, depois, não se escuta mais sua voz. É uma história contada por um idiota, cheia de som e fúria e vazia de significado.”

Macbeth

Um Mensageiro jura ver Birnam avançar, e Macbeth, abalado, passa a duvidar das palavras que o iludiram e corre às armas. Na **cena 7 do Ato V**, cercado, mata o jovem Siward. Diante de Macduff, diz que carrega uma vida enfeitada que nenhum nascido de mulher pode acabar, e ouve que Macduff foi arrancado do ventre da mãe antes do tempo. Amaldiçoa a língua que lhe diz isso e acusa os demônios de jogar com palavras ambíguas, mas recusa render-se para ser exibido como o Tirano num mastro e luta até o fim. Macduff volta com a cabeça dele e saúda Malcolm como rei.

TEMAS QUE ENCARNA

O crime nasce nele antes de qualquer pressão de fora. Na **cena 3 do Ato I**, logo depois de a primeira promessa se cumprir, Macbeth já pensa num assassinio ainda fantasioso e se pergunta se a Sorte poderia coroá-lo sem a sua ação, e Banquo, ouvindo a mesma profecia, lê nela um aviso. A profecia não fala em matar, e é Macbeth quem completa o raciocínio, no ponto em que a peça cruza Ambição e Destino e livre-arbítrio.

As profecias se cumprem pela letra, e por meios humanos: na **cena 4 do Ato V**, Malcolm manda cada soldado levar um galho para esconder o número da tropa, e na **cena 7 do Ato V** Macduff revela ter sido tirado do ventre da mãe antes do tempo. Macbeth acusa os demônios de brincar com as palavras.

Nada disso é milagre, e o que o enfurece é não admitir que foi ele quem leu como impossibilidade o que a promessa deixava em aberto. O Sobrenatural da peça engana dizendo a verdade.

Macbeth é o personagem em quem o Poder mais se esvazia à medida que se completa. Cada passo o deixa mais só: na **cena 2 do Ato III** já decide sem a mulher, na **cena 1 do Ato IV** age sem hesitar, e na **cena 3 do Ato V** lista o que a velhice devia trazer, respeito, amor, obediência e amigos, e diz que nada disso lhe cabe desejar. Na **cena 5 do Ato V**, a morte da rainha não o faz parar para o luto, e o que ele diz do tempo e da vida mostra o que a coroa lhe deixou.

A Violência dele muda de natureza ao longo da peça. Em Inverness, o crime custa uma noite de imagens, o punhal, as mãos, a voz sobre o sono, e a Culpa aparece como sofrimento da imaginação. Depois do banquete e das aparições, a dúvida desaparece e o massacre de Fife acontece sem uma cena de hesitação, num Macbeth que já não pensa antes de matar.

RELAÇÕES

- **Lady Macbeth:** a mulher que dá nome ao que ele deseja, o envergonha na **cena 7 do Ato I** e o empurra ao crime, e de quem ele se afasta aos poucos, decidindo sozinho a partir da **cena 2 do Ato III**.
- **Banquo:** o companheiro de armas que ouve a mesma profecia e a lê ao contrário, e que ele manda matar na **cena 3 do Ato III**, voltando como fantasma na **cena 4 do Ato III**.
- **Duncan:** o rei, parente e hóspede que ele mata em Inverness, e que o honra até a véspera.
- **Macduff:** o barão de Fife que a primeira aparição manda temer, cuja família ele manda massacrar e que o mata no fim.

- **Malcolm:** o herdeiro que ele vê como obstáculo na **cena 4 do Ato I** e que volta como rei na **cena 7 do Ato V**.
- **As Bruxas:** quem lhe diz o que será, e a quem ele volta, pelos piores meios, depois do banquete.

LADY MACBETH

QUEM É

Mulher de **Macbeth** e senhora do castelo de Inverness, onde o rei Duncan vai dormir. É quem dá nome ao que o marido deseja: lê a carta em que ele conta o encontro com as bruxas, conclui que a natureza dele é boa demais para o caminho curto até a coroa e toma para si o plano da noite. Fala em nome da crueldade, invoca espíritos para que a esvaziem de piedade e responde a cada hesitação dele com a acusação de covardia. Mas é também a que cobra o preço mais surpreendente: o crime lhe custa o sono e, ao que se diz, a vida, e a peça a devolve ao palco sonâmbula, esfregando uma mancha que ninguém mais vê.

TRAJETÓRIA

Na **cena 5 do Ato I**, Lady Macbeth lê a carta do marido, acha-o pleno demais do leite da bondade humana: não lhe falta ambição, falta-lhe a maldade que deveria acompanhá-la. Ao saber que Duncan dormirá ali, invoca espíritos que a livrem do sexo e a preencham de crueldade. Quando Macbeth chega, assume o comando: ele deve parecer inocente e deixar com ela o plano da noite.

Lady Macbeth: “Vinde vós, espíritos que sabem escutar os pensamentos mortais, liberaí-me aqui de meu sexo e preenchei-me, da cabeça aos pés, com a mais medonha crueldade, até haver ela de mim tomado conta. [...] Vinde vós aos meus seios de mulher e sugai meu leite, que agora é fel, vós, espíritos servis e assassinos, seja onde for que, em vossa invisível matéria, atendeis às vis turbulências da Natureza.”

Macbeth

Na **cena 6 do Ato I**, recebe o rei com palavras de humildade e serviço, e ele, que pergunta pelo anfitrião, deixa-se conduzir por ela para dentro. Na **cena 7 do Ato I**, é ela quem desfaz o recuo de Macbeth: acusa-o de covardia, desafia sua virilidade, lembra que foi ele quem lhe falou do plano e o expõe, embebedar os camareiros e pôr neles a culpa. Ele recua dizendo que o rei o honrou (as outras razões, parente, súdito e anfitrião, ele as pesa sozinho, antes de ela entrar), e ela responde com um único argumento: recuar é ser covarde.

Na **cena 1 do Ato II**, Banquo conta a Macbeth que o rei mandou um brilhante a ela, nomeando-a graciosíssima anfitriã, na mesma noite em que ela prepara o crime. Na **cena 2 do Ato II**, espera aflita, depois de drogar os camareiros e deixar as adagas à vista, e confessa que teria feito ela mesma o ato, não lembrasse o rei tanto o seu pai quando dormia. Quando Macbeth volta abalado, é ela quem leva as adagas, suja de sangue os camareiros e o manda lavar as mãos, dizendo que um pouco de água os limpará. Na **cena 3 do Ato II**, pede socorro quando o crime é descoberto e é retirada de cena.

Na **cena 2 do Ato III**, os dois admitem que a coroa não trouxe paz. Ela repete que o que está feito está feito, e perde o lugar que tinha: Macbeth já decide sozinho e lhe pede que seja inocente até aplaudir. Na **cena 4 do Ato III**, tenta acobertar o ataque no banquete, o repreende por covardia diante do

fantasma de Banquo, com a mesma pergunta de que se serviu na **cena 7 do Ato I**, e despacha os nobres.

Na **cena 1 do Ato V**, ela reaparece sonâmbula, com uma vela, esfregando as mãos e murmurando sobre sangue, Duncan, Banquo e a esposa de Macduff. O Médico, que a observa com uma Dama, conclui que o caso foge à medicina.

Lady Macbeth: “Mesmo assim, ainda há aqui uma mancha. [...] Sai, mancha maldita! Sai, estou dizendo. Um, dois... ora, mas então é este o momento de se fazer a coisa. O Inferno é tão escuro! Que vergonha, senhor meu marido! Que vergonha: um soldado, e com medo? Haveríamos de ter medo do quê?”

Macbeth

Na **cena 5 do Ato V**, Macbeth ouve gritos de mulheres e Seyton lhe diz que a rainha morreu. Na **cena 7 do Ato V**, **Malcolm** menciona de passagem a diabólica Rainha, que, como se acredita, tirou a própria vida com as próprias mãos.

TEMAS QUE ENCARNA

Ela é a prática do casal: drogou os camareiros, deixou as adagas, devolveu-as ao quarto, disse que um pouco de água os limparia. E mesmo assim, na **cena 2 do Ato II**, admite que não matou o rei porque ele lembrava o pai dela. O ato custa algo a quem finge não temer, e é o que anuncia a Culpa que ela vai carregar sozinha.

Os papéis se invertem. Na **cena 7 do Ato I**, é ela quem empurra e ele quem hesita, e na **cena 2 do Ato III** é ele quem decide e ela quem repete fórmulas de consolo. Na **cena 4 do Ato III**, usa contra a visão dele a mesma pergunta, se ele é homem, que usou para levá-lo ao primeiro crime, e agora ela não funciona.

A Ambição de Lady Macbeth é pelo marido, e é por isso que o texto a mostra mais forte que ele no começo e mais frágil no fim. Ela quis a coroa para os dois, e quando o crime exige outros crimes ela fica de fora do plano, sem lugar na peça que ajudou a pôr em marcha.

O que ela mandava o marido deixar de lado volta nela como sintoma: dorme com uma luz acesa, vê uma mancha que não sai, revela dormindo o que calava acordada. O Médico reconhece que o mal é do espírito, não do corpo. E a peça termina sem uma palavra de compaixão por ela, só a menção de passagem do novo rei: o Poder que ela ajudou a tomar passa adiante sem lhe dar um lugar.

RELAÇÕES

- **Macbeth**: o marido que ela empurra ao crime na **cena 7 do Ato I**, e que a deixa para trás a partir da **cena 2 do Ato III**.
- **Duncan**: o rei que ela recebe com humildade na **cena 6 do Ato I** e que, dormindo, lhe lembra o pai na **cena 2 do Ato II**.
- **Banquo**: o convidado cuja morte ela tenta cobrir no banquete da **cena 4 do Ato III**, e cujo nome volta em sua boca na **cena 1 do Ato V**.
- **Macduff**: o barão cuja esposa ela cita na **cena 1 do Ato V**, dormindo, entre os mortos que a assombram.

- **Malcolm**: o novo rei que, na **cena 7 do Ato V**, a menciona só de passagem, sem uma palavra de compaixão.

BANQUO

QUEM É

Companheiro de armas de **Macbeth**, general do rei Duncan e pai de Fleance. Ouve a mesma profecia que Macbeth, mas a ouve como aviso: desconfia de que os instrumentos do mal digam verdades pequenas para trair nas grandes. É o duplo de Macbeth, o homem que viu o mesmo e não agiu, e é por isso que sua descendência, prometida rei pelas bruxas, vira a obsessão do novo rei. Morre numa vala, a mando de Macbeth, depois de mandar o filho fugir, e continua na peça como fantasma e como linhagem.

TRAJETÓRIA

Na **cena 3 do Ato I**, ele e Macbeth encontram as bruxas na charneca. Elas prometem a Macbeth os títulos de Glamis, de Cawdor e de rei, e a Banquo filhos reis, embora ele não o seja. Quando Ross e Angus confirmam a nomeação de Cawdor, Banquo desconfia da verdade parcial e diz que, para nos conduzir à destruição, os instrumentos do mal nos contam verdades. Vendo Macbeth absorto, comenta que honras novas aderem ao corpo à semelhança de roupas novas, por causa do uso e não do molde.

Banquo: “Novíssimas honras caem sobre ele, à semelhança de nossas roupas novas: aderem ao corpo não por causa do molde, mas em função do uso.”

Macbeth

Na **cena 4 do Ato I**, Duncan o recebe junto com Macbeth, com agradecimentos e promessas. Na **cena 6 do Ato I**, diante do castelo de Inverness, é ele quem nota as andorinhas que fazem ninho ali, sinal de ar delicado, num elogio a um lugar onde o rei vai ser assassinado.

Na **cena 1 do Ato II**, à meia-noite, sem sono, cruza com Macbeth no pátio e lhe conta que sonhou com as bruxas. Macbeth responde que nem pensa nelas e oferece honra em troca de seu apoio, e Banquo só aceita se não perder a honra ao buscar aumentá-la, se o coração continuar sem culpa e se permanecer um súdito leal. Na **cena 3 do Ato II**, descoberto o crime, propõe investigar a obra sangrenta e se coloca nas mãos de Deus contra as pretensões ainda não reveladas da traição.

Na **cena 1 do Ato III**, sozinho, nota que Macbeth tem agora tudo o que as bruxas prometeram e teme que ele tenha jogado sujo para chegar lá. E se pergunta, mesmo assim, se as bruxas, tendo acertado quanto a Macbeth, não podem ser oráculos dele também. Convidado para o banquete, avisa que cavalga com Fleance.

Na **cena 3 do Ato III**, chega a pé com o filho, que leva uma tocha, e comenta que vai chover. Os assassinos o atacam, e ele morre depois de mandar o filho fugir.

“Foge, meu bom Fleance, foge, foge, foge! Poderás me vingar.” (III.3)

Ato III: O rei dominado pelo medo

Na **cena 4 do Ato III**, o primeiro assassino avisa Macbeth à porta do salão de que ele está morto numa vala e de que Fleance escapou. De volta à mesa, Macbeth vê o fantasma de Banquo sentado em seu lugar, que os convidados não enxergam. Na **cena 1 do Ato IV**, entre as aparições das bruxas, vê oito reis passando, com Banquo ao fim, com um espelho na mão: a linhagem prometida na **cena 3 do Ato I**.

TEMAS QUE ENCARNA

Banquo e Macbeth ouvem a mesma profecia e a leem em sentidos opostos. Banquo suspeita que o mal ofereça pequenas verdades para trair nas grandes, e diz isso em voz alta na **cena 3 do Ato I**, enquanto Macbeth completa por conta própria o que as bruxas não disseram. Os dois lados de um mesmo Destino e livre-arbítrio estão nessa cena.

O que torna Banquo perigoso para Macbeth é o próprio caráter. Na **cena 1 do Ato III**, Macbeth diz que o medo tem raízes em sua nobreza, e que ele só age em segurança. Ao mesmo tempo, a profecia dos filhos reis faz de Banquo o alvo da Violência que Macbeth passa a exercer por medo.

Banquo não é inocente de toda tentação. Na **cena 1 do Ato III**, sabe ou suspeita que o novo rei jogou sujo e, em vez de acusar, guarda a esperança de que a profecia sobre os filhos também se cumpra: usa o crime alheio para alimentar a própria espera. O que o separa de Macbeth é o gesto: o Sobrenatural oferece a ambos, e só um deles toma o atalho.

Morto, ele ocupa mais espaço do que vivo. O fantasma do banquete e o desfile de reis da **cena 1 do Ato IV** são o modo de a peça dizer que a Culpa de Macbeth tem um rosto, e o que ele quis impedir ao matar Banquo volta como imagem que ele não consegue deixar de olhar.

RELAÇÕES

- **Macbeth**: o companheiro de armas que ouve a mesma profecia, que o convida a lhe dar apoio na **cena 1 do Ato II** e que ele manda matar na **cena 3 do Ato III**.
- **Duncan**: o rei que o abraça, depois de agradecer a Macbeth, na **cena 4 do Ato I**, a quem Banquo se declara leal na **cena 1 do Ato II**.
- **Lady Macbeth**: a anfitriã cujo castelo ele elogia na **cena 6 do Ato I** e que, no banquete da **cena 4 do Ato III**, tenta apagar a cena do fantasma dele.
- **As Bruxas**: quem lhe promete uma linhagem de reis e que ele enfrenta na **cena 3 do Ato I** com desconfiança.
- **Macduff**: o barão que, na **cena 3 do Ato II**, se junta a ele ao jurar investigar a obra sangrenta.

DUNCAN

QUEM É

Rei da Escócia, pai de Malcolm e de Donalbain, generoso com quem o serve e confiante a ponto de ser enganado por quem ele mesmo honrou. Honra **Macbeth** pela vitória sobre os rebeldes, promete cuidar do crescimento dele como quem planta, nomeia o filho herdeiro e escolhe passar a noite no castelo do homem que o vai matar. É o rei cujas virtudes o próprio assassino admite antes do crime, e cuja morte, fora de cena, rompe a ordem do reino e da natureza.

TRAJETÓRIA

Na **cena 2 do Ato I**, no acampamento perto de Forres, ouve de um Capitão ferido que Macbeth e Banquo derrotaram os rebeldes e os noruegueses. Descobre que o Barão de Cawdor traiu o reino, condena-o à morte e dá o título a Macbeth.

Na **cena 4 do Ato I**, aprende que Cawdor morreu arrependido e diz que não existe arte pela qual se adivinhe o caráter de um homem observando-lhe o rosto: ele fora um cavaleiro em quem depositava absoluta confiança. Nesse instante entra Macbeth, a quem agradece com promessas, e a quem diz que começou o plantio e vai vê-lo crescer. Nomeia Malcolm Príncipe de Cumberland e anuncia que irá a Inverness.

Na **cena 6 do Ato I**, diante do castelo, elogia o lugar, e deixa-se conduzir por Lady Macbeth, que o recebe com palavras de humildade e serviço.

“Este Castelo tem localização das mais aprazíveis. O ar daqui é revigorante e doce, atraente aos nossos sentidos humanos.” (I.6)

Ato I: A profecia e a tentação

Na **cena 7 do Ato I**, o próprio Macbeth lista o que o protege: Duncan é seu rei, seu parente e seu hóspede, e sempre vestiu o manto real com tanta humildade que as virtudes dele defenderiam como anjos contra o crime. Na **cena 1 do Ato II**, já se recolheu feliz, e mandou um brilhante à anfitriã. Na **cena 2 do Ato II**, é morto fora de cena, com as adagas dos camareiros, e na **cena 3 do Ato II** o corpo é descoberto por Macduff.

Na **cena 4 do Ato II**, Ross e um Velho comentam a noite fora do natural, o dia que parece noite, o falcão morto por uma coruja, os cavalos de Duncan que enlouqueceram e se devoraram. Na **cena 2 do Ato III**, Macbeth, já rei, diz que Duncan está em seu túmulo e que, depois da febre espasmódica da vida, dorme bem.

TEMAS QUE ENCARNA

Duncan julga mal duas vezes seguidas e no mesmo ato. Na **cena 4 do Ato I**, diz que não se lê o caráter no rosto, a propósito do traidor Cawdor, e logo em seguida agradece a Macbeth, que acaba de ouvir as bruxas, e abraça Banquo. O hóspede que entra no castelo na **cena 6 do Ato I** elogiando o ar doce é o mesmo que, ali dentro, será morto.

O reino responde à morte dele. Na **cena 3 do Ato II**, Lennox fala de ventania, gritos no ar e terra febril, e na **cena 4 do Ato II** Ross e o Velho contam o dia escuro e os cavalos que se devoraram.

A ordem do rei, a dos homens e a dos animais estão ligadas, e quebrar a primeira rompe as outras.

O Poder de Duncan repousa na confiança, e é esse o seu limite: distribui títulos, promessas e agradecimentos e se deixa conduzir pelo anfitrião sem pergunta. A Violência que o mata aparece no mundo antes de aparecer em qualquer personagem, nos presságios da **cena 4 do Ato II**.

As virtudes de Duncan funcionam na peça como o freio que Macbeth reconhece e ainda assim derruba. Na **cena 7 do Ato I**, ele mesmo imagina as virtudes do rei como anjos com trombetas contra o crime, e só a Ambição sem esporas o empurra. Ser bom rei não bastou para protegê-lo.

RELAÇÕES

- **Macbeth:** o general que ele honra e a quem confia o castelo, e que o mata dormindo na **cena 2 do Ato II**.
- **Lady Macbeth:** a anfitriã que o recebe na **cena 6 do Ato I** e a quem, dormindo, ele lembra o pai na **cena 2 do Ato II**.
- **Malcolm:** o filho que ele nomeia Príncipe de Cumberland na **cena 4 do Ato I**, o que acende em Macbeth a ideia do obstáculo.
- **Banquo:** o general que ele abraça ao lado de Macbeth na **cena 4 do Ato I**.
- **Macduff:** o barão que descobre o corpo na **cena 3 do Ato II**.

MACDUFF

QUEM É

Barão de Fife, nobre escocês que descobre o corpo de Duncan, não acompanha o novo rei, foge para a Inglaterra para se unir a Malcolm e perde, em Fife, a esposa e os filhos num massacre ordenado por **Macbeth**. É o homem que a primeira aparição manda Macbeth temer, e a peça lhe dá o papel de executor: depois da dor, é ele quem enfrenta o tirano e volta ao palco com a cabeça dele. O dado do nascimento dele, tirado do ventre da mãe antes do tempo, é o que desfaz a promessa que protegia Macbeth.

TRAJETÓRIA

Na **cena 3 do Ato II**, depois de esperar que o Porteiro abra a porta, vai, por ordem do próprio Duncan, ao quarto do rei, cuja porta Macbeth lhe mostra, e volta gritando que Duncan foi assassinado. Na **cena 4 do Ato II**, conta a Ross e a um Velho que os camareiros foram tidos por subornados, que os filhos do rei sumiram e levantam suspeita, e que Macbeth foi eleito e partiu para Scone para ser coroado. Macduff não o acompanha e segue para Fife.

Na **cena 4 do Ato III**, Macbeth, no banquete, nota a ausência dele. Na **cena 6 do Ato III**, Lennox conta a outro lorde que Macduff caiu em desgraça por faltar ao banquete, e o lorde responde que ele foi à Inglaterra pedir ao rei Eduardo apoio a Malcolm.

Na **cena 1 do Ato IV**, a primeira aparição, a cabeça armada, manda Macbeth temer Macduff, e Lennox traz a notícia da fuga dele. Na **cena 2 do Ato IV**, em Fife, Lady Macduff o acusa de covardia por ter fugido, e Ross tenta defendê-lo; os assassinos chegam, e o filho, que chama o primeiro de mentiroso, é apunhalado.

Na **cena 3 do Ato IV**, na Inglaterra, Malcolm o testa fingindo ser dominado pela luxúria e pela avareza e só revela a mentira quando Macduff o condena com indignação. Ross conta por fim que a esposa e os filhos dele foram mortos.

Macduff: “Ele não tem filhos. – Todos os meus lindos rebentos? Disseste “todos”? – Ah, que abutre, que demônio, que ave de rapina! – Todos? Mas como pode ser? Todos os meus mimosos filhotinhos? E a fêmea-mãe, todos com uma única e cruel arremetida?”

Macbeth

Macduff diz então que o pecador é ele, por cujos erros a família foi morta, e Malcolm pede que a dor vire raiva.

Na **cena 4 do Ato V**, ao lado de Malcolm e de Siward, pede foco na campanha diante do bosque de Birnam. Na **cena 7 do Ato V**, enfrenta Macbeth, que diz ter evitado justamente a ele e carregar uma vida que nenhum nascido de mulher pode acabar, e responde que foi arrancado do ventre da mãe antes do tempo. Macbeth se recusa a lutar e depois a se render, e Macduff volta com a cabeça do tirano e saúda Malcolm como rei.

Macbeth: “Perdes teu tempo, teu esforço é vão. [...] Eu carrego uma vida enfeitiçada, e a ela não dará fim nenhum homem nascido de mulher.” Macduff: “Agora, desespera-te com teu feitiço, e permite que te diga o próprio Anjo de quem és escravo: “Do ventre de sua mãe Macduff foi arrancado à força, antes do tempo.”” Macbeth: “Amaldiçoada seja a língua que me diz tal coisa, pois fez acovardar-se minha parte mais humana.”

Macbeth

TEMAS QUE ENCARNA

A fuga de Macduff é lida de três jeitos: Lady Macduff a vê como falta de amor e de instinto, Ross como prudência, Malcolm como motivo para suspeitar de um aliado que deixou a família sem defesa. O mesmo gesto serve de acusação ou de álibi conforme quem o julga. Ele mesmo se acusa na **cena 3 do Ato IV**, ao dizer que sua família morreu por causa dos erros dele.

A promessa que protegia Macbeth se desfaz por um dado de nascimento: Macduff foi tirado do ventre da mãe antes do tempo e, portanto, não é nascido de mulher no sentido em que Macbeth entendia. Nada disso é milagre: o Destino e livre-arbítrio aparece como a letra da promessa cumprida por meios humanos.

Macduff é a Violência que a peça mostra como justa. Chega ao duelo com a dor que Malcolm mandou virar raiva, e o que o move é a vingança pelos filhos, não a ambição, o que o põe no fim como o contrário de Macbeth. Na **cena 3 do Ato IV**, ele pergunta se os Céus viram tudo e não tomaram partido, e a resposta da peça é ele mesmo, com a espada, na **cena 7 do Ato V**.

RELAÇÕES

- **Macbeth**: o tirano que o manda temer na **cena 1 do Ato IV**, massacra sua família na **cena 2 do Ato IV** e enfrenta no duelo da **cena 7 do Ato V**.
- **Malcolm**: o herdeiro a quem ele se junta na Inglaterra, que o testa na **cena 3 do Ato IV** e que ele saúda como rei na **cena 7 do Ato V**.
- **Duncan**: o rei cujo corpo ele descobre na **cena 3 do Ato II**.
- **Banquo**: o aliado que, na **cena 3 do Ato II**, jura com ele investigar o crime.
- **As Bruxas**: cujas aparições o apontam a Macbeth como perigo na **cena 1 do Ato IV**.
- **Lady Macbeth**: quem, sonâmbula na **cena 1 do Ato V**, murmura o nome da esposa dele entre os mortos que a assombram.

MALCOLM

QUEM É

Filho mais velho de Duncan, nomeado Príncipe de Cumberland e herdeiro do trono. Foge para a Inglaterra, com o irmão Donalbain indo para a Irlanda, quando o pai é assassinado e a suspeita recai

sobre os dois, e volta como chefe do exército que derruba Macbeth. É o rei que a peça entrega no fim, e o que o distingue do pai é a desconfiança: Malcolm só aceita um aliado depois de testá-lo.

TRAJETÓRIA

Na **cena 2 do Ato I**, no acampamento perto de Forres, apresenta ao pai o Capitão ferido que relata a batalha. Na **cena 4 do Ato I**, conta a Duncan que o antigo Cawdor morreu arrependido, e é nomeado Príncipe de Cumberland, título que Macbeth vê em seguida como um degrau em seu caminho.

Na **cena 3 do Ato II**, ao saber da morte do pai, decide com Donalbain fugir, sem confiar em ninguém: diz que mostrar uma tristeza que não se sente é fácil para quem é falso, e parte para a Inglaterra, enquanto Donalbain vai para a Irlanda. Na **cena 4 do Ato II**, Macduff conta que os camareiros foram tidos por subornados, e que a fuga dos príncipes levanta suspeita sobre eles.

Na **cena 6 do Ato III**, um lorde conta a Lennox que Macduff foi à Inglaterra pedir ao rei Eduardo apoio a Malcolm. Na **cena 3 do Ato IV**, na corte inglesa, Malcolm e Macduff lamentam a Escócia. Desconfiado, Malcolm finge ser dominado pela luxúria e pela avareza, e só revela a mentira quando Macduff o condena com indignação.

Malcolm: “aquilo que o senhor é não pode ser transformado por minhas idéias. Os anjos ainda são brilhantes, embora o mais brilhante dentre eles tenha caído.”

Macbeth

Os dois combinam a guerra com os dez mil homens de Siward. Quando Ross conta a Macduff que sua família foi morta, Malcolm pede que a dor vire raiva.

Na **cena 4 do Ato V**, diante de Birnam, manda cada soldado levar um galho à frente para esconder o número da tropa.

Malcolm: “Que cada soldado derrube um galho e carregue-o à sua frente. Desse modo, estaremos camuflando, na sombra, o exato número de nosso contingente, e aqueles que levam ao inimigo notícias nossas terão errado em seus cálculos.”

Macbeth

Na **cena 6 do Ato V**, manda largar os galhos e dá as ordens de ataque, com Siward e o filho à frente. Na **cena 7 do Ato V**, depois do duelo, é saudado rei por Macduff, dá aos barões os primeiros títulos de Conde que a Escócia nomeia, promete chamar de volta os exilados que fugiram da tirania e convida todos para a coroação em Scone.

TEMAS QUE ENCARNA

A fuga de Malcolm e Donalbain na **cena 3 do Ato II** ajuda a causa de Macbeth: ao sumirem, os príncipes recebem a suspeita que o casal plantou nos camareiros. O mesmo gesto, a fuga, é lido como culpa quando é dele e como prudência, na **cena 2 do Ato IV**, quando é de Macduff.

Na **cena 3 do Ato IV**, Malcolm se descreve pior do que Macbeth para ver como Macduff reage, e a cena só avança quando Macduff responde com indignação. Termina quando Ross transforma a suspeita em dor ao contar o que aconteceu em Fife.

Malcolm é o oposto de Duncan. O pai julga mal pelo rosto e cobre Macbeth de agradecimentos na **cena 4 do Ato I**, e o filho, depois de ver o que a confiança custou, só dá confiança a quem passa por um teste. Ele recupera o Poder por meios que Macbeth não previu, os galhos de Birnam, e a Violência da peça acaba nas mãos de um herdeiro cauteloso, que manda a tropa esconder o número antes de atacar.

No discurso final, Malcolm só menciona a Rainha de passagem, como quem acredita que ela se matou. A restauração que ele promete, os títulos novos, a volta dos exilados, desfaz uma tirania sustentada pela obediência por medo, mas a peça não lhe dá nenhuma palavra sobre quem foi consumida pelo crime que deu origem a tudo isso.

RELAÇÕES

- **Duncan**: o pai que o nomeia herdeiro na **cena 4 do Ato I** e cuja morte o faz fugir na **cena 3 do Ato II**.
- **Macbeth**: o usurpador que o enxerga como obstáculo e a quem ele, rei no fim, sucede.
- **Macduff**: o barão que se junta a ele na Inglaterra, que ele testa na **cena 3 do Ato IV** e que o saúda como rei na **cena 7 do Ato V**.
- **Banquo**: o general que, na **cena 3 do Ato II**, propõe investigar o crime enquanto ele decide fugir.
- **Lady Macbeth**: a rainha que ele menciona só de passagem na **cena 7 do Ato V**.

AS BRUXAS

QUEM É

As três bruxas da charneca, chamadas na peça de Estranhas Irmãs, e Hécate, a rainha delas, que aparece duas vezes: repreende-as na cena 5 do Ato III e aprova o caldeirão na cena 1 do Ato IV. Elas abrem a peça, falam de **Macbeth** antes de ele entrar e dão a ele e a **Banquo** as profecias que movem o enredo: a coroa para um, uma linhagem de reis para o outro. Nunca mandam matar ninguém e dizem a verdade em cada palavra, e é isso que as torna perigosas.

TRAJETÓRIA

Na **cena 1 do Ato I**, em meio a trovões e relâmpagos, combinam o próximo encontro no pântano, depois da batalha e antes do pôr do sol, onde vão se deparar com Macbeth. Cada uma atende ao chamado de seu bicho, e a cena termina com um verso em coro que mistura o belo e o podre.

Todas as bruxas: “O belo é podre, e o podre, belo sabe ser; / Ambos pairam na cerração e na imundície do ar.”

Macbeth

Na **cena 3 do Ato I**, na charneca, falam de vinganças miúdas até que um tambor anuncia Macbeth e Banquo. Saúdam Macbeth como Barão de Glamis, de Cawdor e futuro rei, prometem a Banquo filhos reis e somem no ar. Ross e Angus chegam e nomeiam Macbeth Cawdor, o que confirma a segunda saudação. Macbeth gostaria que elas tivessem ficado, e Banquo se pergunta se comeram a raiz que prende a razão.

Na **cena 5 do Ato I**, Lady Macbeth lê na carta do marido que as bruxas têm em si mais do que uma sabedoria mortal, e decide agir antes que a hesitação dele estrague a oportunidade. Na **cena 1 do Ato**

II, Banquo conta a Macbeth que sonhou com elas, e Macbeth diz que nem pensa nelas.

Na **cena 5 do Ato III**, no pântano, Hécate as repreende por terem tratado com Macbeth sem a chamar, e por servirem alguém que ama os próprios fins e não elas. Manda que a encontrem ao amanhecer no Aqueronte, onde Macbeth virá, e promete preparar ilusões que o levem a desprezar o Destino e a confiar demais em si mesmo.

“a excessiva confiança é o maior inimigo do homem” (III.5)

Ato III: O rei dominado pelo medo

Na **cena 1 do Ato IV**, numa caverna do pântano, preparam o caldeirão, e Hécate aprova o trabalho. Quando Macbeth chega e exige respostas, surgem três aparições: uma cabeça armada, que o manda temer Macduff, uma criança ensanguentada, que diz que ninguém nascido de mulher o ferirá, e uma criança coroada com uma árvore na mão, que diz que ele só cairá quando Birnam marchar contra Dunsinane. Ele ainda vê oito reis, com Banquo ao fim.

TEMAS QUE ENCARNA

O Sobrenatural da peça não manda: informa, e mistura verdade com engano. As aparições da **cena 1 do Ato IV** dizem a verdade, e é a leitura de Macbeth que as torna enganosas: ninguém nascido de mulher e um bosque em marcha soam a ele como impossibilidades, e por isso as recebe como garantia. Na **cena 4 do Ato V** e na **cena 7 do Ato V**, a promessa se cumpre pela letra, e por meios humanos.

Banquo e Macbeth ouvem a mesma profecia na **cena 3 do Ato I** e a leem de maneiras opostas. As bruxas não falam em matar: dizem o que será, e o raciocínio que liga a profecia ao crime é de Macbeth. É o ponto onde o Destino e livre-arbítrio se abre como pergunta.

As bruxas abrem a peça invertendo bem e mal, e essa inversão fica na estrutura. Na **cena 1 do Ato I**, o belo é podre e o podre é belo, e daí em diante é difícil saber, em cada cena, o que é condenação e o que é graça. Elas não aparecem depois da **cena 1 do Ato IV**, mas o que prometeram continua trabalhando em Macbeth até o fim.

Na **cena 5 do Ato III**, Hécate entrega o plano antes de ele ser executado, dizendo que a confiança excessiva é a maior inimiga do homem, e a cena seguinte das bruxas, a **cena 1 do Ato IV**, o monta: a cabeça armada que acende o medo, as crianças que dão a falsa segurança, os reis que mostram o preço. No Poder que a peça descreve, cada garantia é uma isca.

RELAÇÕES

- **Macbeth**: o homem que elas saúdam na **cena 3 do Ato I** e que, ao contrário de Banquo, volta a procurá-las na **cena 1 do Ato IV**.
- **Banquo**: o general a quem prometem filhos reis e que desconfia delas desde a **cena 3 do Ato I**.
- **Lady Macbeth**: quem lê o encontro com elas na carta da **cena 5 do Ato I** e usa a profecia como razão para agir.
- **Duncan**: o rei cuja morte nasce do pensamento que a profecia acende em Macbeth, sem que ele jamais as ouça.
- **Macduff**: o barão que a primeira aparição manda Macbeth temer.

- **Malcolm**: o herdeiro cuja nomeação, na **cena 4 do Ato I**, Macbeth vê como degrau logo depois de ouvi-las.

SÍMBOLOS

O PUNHAL

O QUE É

A adaga que **Macbeth** vê flutuar diante de si, com o cabo voltado para a mão, na **cena 1 do Ato II**, e que depois dá lugar às adagas reais do crime, as dos camareiros de **Duncan**. A peça passa de uma adaga que talvez não exista para adagas sujas de sangue, e é o instrumento, mais que o ato, o que o público acompanha.

ONDE APARECE

Na **cena 7 do Ato I**, **Macbeth** pesa o crime e põe a adaga entre as razões contra: como anfitrião, deve fechar os portões ao assassino de Duncan e não empunhar ele mesmo a adaga. **Lady Macbeth** propõe embebedar os camareiros e pôr neles a culpa, e Macbeth completa o plano: usar as próprias adagas deles e marcá-los com sangue, para que ninguém duvide de que foram eles.

Na **cena 1 do Ato II**, sozinho no pátio, Macbeth vê no ar uma adaga e se pergunta se é coisa palpável ou criação de um cérebro febril. Vê depois gotas de sangue na lâmina e no punho, que antes não estavam ali, e segue para o quarto do rei.

Macbeth: “É isto uma adaga, que vejo diante de mim, o cabo voltado para minha mão? [...] Vejo-te ainda. E sobre tua lâmina, e sobre teu punho, gotas de sangue, o que antes não se enxergava.”

Macbeth

Na **cena 2 do Ato II**, Lady Macbeth conta que deixou as adagas dos camareiros à vista e que teria feito ela mesma o ato se Duncan não lembrasse o pai dela. Macbeth volta com o crime cometido e com as adagas que trouxe do quarto, e não ousa devolvê-las; ela as leva e mancha os camareiros de sangue.

Na **cena 3 do Ato II**, as adagas aparecem como prova: Lennox diz que as achou ainda sujas sobre os travesseiros dos camareiros, e Macbeth, ao explicar por que os matou, descreve as adagas deles envoltas em sangue coagulado.

Na **cena 4 do Ato III**, depois do fantasma de **Banquo**, Lady Macbeth diz que aquilo é pintura do medo, como a adaga planando no ar que, nas palavras do marido, o conduziu até Duncan. Na **cena 6 do Ato III**, um lorde usa a imagem num desejo político: que a Escócia possa fazer festas e banquetes livres de adagas ensanguentadas. E na **cena 2 do Ato IV**, o massacre de Fife traz de volta a lâmina: os assassinos apunham o filho de Lady Macduff.

O QUE SIGNIFICA

A adaga marca a passagem do desejo ao ato. Na **cena 7 do Ato I** ela ainda é uma hipótese que Macbeth recusa empunhar, na **cena 1 do Ato II** é visão que o chama e na **cena 2 do Ato II** é objeto concreto, com sangue, que ele não consegue devolver. Depois do crime ela sobrevive como evidência plantada e como figura de linguagem, e só volta a ser arma de fato no massacre de Fife.

O assassinato de Duncan acontece fora de cena, e a única imagem que a peça dá do ato antes que ele aconteça é a adaga da **cena 1 do Ato II**. A visão e depois o instrumento ocupam o lugar do crime que o

público não vê: do cabo voltado para a mão às adagas que Macbeth não consegue devolver, o que a peça mostra é o que o ato deixa nas mãos de quem o cometeu.

RELAÇÕES

- Temas-padrão: Violência, Culpa, Sobrenatural.
- Personagens: **Macbeth**, **Lady Macbeth**, **Macduff**, que descobre o corpo na **cena 3 do Ato II**.
- Símbolos vizinhos: **O sangue nas mãos**, o rastro que a adaga deixa em quem a empunha.

O SANGUE NAS MÃOS

O QUE É

O sangue de Duncan que fica nas mãos de **Macbeth** e de **Lady Macbeth** e que nenhuma água leva embora. É a marca física do crime, e a peça a faz passar de ferida do marido, na noite do assassinato, a mancha da mulher, na noite do sonambulismo.

ONDE APARECE

Na **cena 2 do Ato II**, Macbeth olha as próprias mãos e pergunta se o oceano inteiro as lavaria. Lady Macbeth entra, diz que as mãos dela estão da cor das dele, mas que se envergonha de ter um coração tão claro, e manda o marido se retirar: um pouco d'água os limpará deste ato.

Macbeth: “Nem todo o Oceano do grande Netuno será capaz de lavar definitivamente este sangue de minhas mãos? Não, pelo contrário: estas minhas mãos é que tingirão de encarnado os múltiplos mares, transformando em vermelho o que é verde.”

Macbeth

Na **cena 3 do Ato II**, o sangue é posto em outros: Lennox diz que os camareiros tinham as mãos e as caras marcadas de sangue, e Macbeth, ao explicar por que os matou, descreve Duncan com a pele prateada pelo próprio sangue dourado.

Na **cena 4 do Ato III**, o sangue volta no rosto do assassino de Banquo, que Macbeth recebe quase com alívio: melhor que esteja ali do que nas veias de Banquo. Na mesma cena, depois do fantasma, ele diz que está atolado em sangue a tal ponto que não pode avançar nem recuar.

Macbeth: “Há sangue no seu rosto. [...] Melhor assim, esse sangue manchando tua pele e não nas veias dele correndo. Está ele liquidado?”

Macbeth

Na **cena 1 do Ato V**, é Lady Macbeth quem não consegue se lavar: sonâmbula, esfrega as mãos por um quarto de hora, vê uma mancha que não sai e diz que nem todos os perfumes das Arábias perfumarão aquela mãozinha.

Lady Macbeth: “Mesmo assim, ainda há aqui uma mancha. [...] Sai, mancha maldita! Sai, estou dizendo. Um, dois... ora, mas então é este o momento de se fazer a coisa. O Inferno é tão escuro! Que vergonha, senhor meu marido! Que vergonha: um soldado, e com medo? Haveríamos de ter medo do quê?”

Macbeth

O QUE SIGNIFICA

O sangue conduz a peça por uma inversão. Na **cena 2 do Ato II** é Macbeth quem não suporta as mãos, e Lady Macbeth quem acha que um pouco d'água resolve. Na **cena 1 do Ato V** é ela quem não consegue se limpar, e o que dizia que a água resolvia a peça mostra que a água não resolve.

O gesto de lavar as mãos aparece em três momentos: ela manda lavar na noite do crime e diz que um pouco d'água limpa, ele pergunta se um oceano inteiro lavaria, e ela, dormindo, esfrega as mãos sem resultado. A frase da **cena 2 do Ato II**, um pouco d'água, e a da **cena 1 do Ato V**, estas mãos nunca estarão limpas, são da mesma personagem e são incompatíveis, e o Ato V existe para desmentir o II.

RELAÇÕES

- Temas-padrão: Culpa, Violência.
- Personagens: **Macbeth**, **Lady Macbeth**, **Duncan**, de quem é o sangue das mãos, e **Banquo**, de quem vem o sangue no rosto do assassino.
- Símbolos vizinhos: **O punhal**, de onde o sangue sai, e **O sono**, com o qual o sonambulismo de Lady Macbeth fecha o ciclo.

O SONO

O QUE É

O sono inocente que **Macbeth** diz ter matado junto com **Duncan**. A peça o trata como a primeira coisa que o crime tira de quem o comete, e o faz voltar em quatro formas: o sono recusado antes do crime, o sono que não vem depois, os pesadelos do rei e o sonambulismo de **Lady Macbeth**.

ONDE APARECE

Na **cena 1 do Ato II**, antes do crime, Banquo diz que uma pesada pasmaceira o toma e que, mesmo assim, não quer dormir, por causa dos pensamentos amaldiçoados que a Natureza deixa passar no repouso, e estranha que Macbeth ainda esteja acordado. Macbeth lhe deseja boa noite de sono e, sozinho, diz que, sob os dosséis, sonhos pecaminosos fazem mal ao sono dos que dormem.

Na **cena 2 do Ato II**, o sono é nomeado e condenado: Macbeth diz ter ouvido uma voz que gritava para a casa toda que ele matou o Sono, que Glamis matou o Sono e que, portanto, Cawdor não mais dormirá.

Macbeth: “Pensei ter ouvido uma voz a gritar “Dormir, nunca mais! Macbeth é o assassino do Sono, do Sono inocente, do Sono que desenreda o novelo emaranhado das preocupações, do Sono que é a morte rotineira da vida de cada dia, o banho depois da árdua labuta, o bálsamo das mentes afligidas, o prato principal da grande mãe Natureza, o mais importante nutriente do banquete da Vida”. [...] “Dormir, nunca mais! Glamis matou o Sono, e, portanto, Cawdor não mais dormirá. Macbeth não mais dormirá.””

Macbeth

Na **cena 2 do Ato III**, já rei, Macbeth diz que prefere ver o universo desconjuntado a continuar comendo com medo e dormindo com a aflição dos sonhos terríveis que o fazem tremer toda noite. Duncan, no túmulo, dorme um bom sono.

Macbeth: “O que fizemos foi cortar talhos na serpente; não a matamos. [...] Melhor seria estar com os mortos a quem nós, sequiosos de uma paz nossa, mandamos para a paz eterna, do que deitar com essa tortura da mente, num êxtase inquieto.”

Macbeth

Na **cena 4 do Ato III**, ao fim do banquete, Lady Macbeth diz ao marido que lhe falta o que preserva as criaturas, o sono. Na **cena 1 do Ato IV**, depois da promessa da segunda aparição, ele diz que poderá conciliar o sono a despeito dos trovões.

Na **cena 1 do Ato V**, o sono é o lugar onde a culpa de Lady Macbeth fala: ela caminha dormindo (a Dama conta que, noutras noites, escreve, lê e lacra uma carta) e confessa dormindo o que não diz acordada. O Médico observa que é uma grande perturbação receber ao mesmo tempo o benefício do sono e agir como quem está em vigília.

O QUE SIGNIFICA

O sono é o primeiro preço visível do crime. Ele aparece como o que se perde primeiro, o descanso e o banho depois da labuta que Macbeth enumera na **cena 2 do Ato II**, e some quando o crime se acumula: na **cena 2 do Ato III** já é pesadelo, na **cena 4 do Ato III** é a falta que a mulher aponta, e na **cena 1 do Ato V** é a forma que a culpa dela encontra de falar.

A voz da **cena 2 do Ato II** diz que Macbeth não mais dormirá, e a peça cumpre isso de dois modos: nele, como insônia e pesadelo, e nela, como o sono que vira sintoma. A falta que Lady Macbeth aponta no marido na **cena 4 do Ato III** é a que volta, trocada em sonambulismo, no Ato V.

RELAÇÕES

- Temas-padrão: Culpa, Sobrenatural.
- Personagens: **Macbeth**, **Lady Macbeth**, **Banquo**, que não dorme na **cena 1 do Ato II**.
- Símbolos vizinhos: **O sangue nas mãos**, com o qual o sonambulismo de Lady Macbeth se liga na **cena 1 do Ato V**.

A FLORESTA DE BIRNAM

O QUE É

O bosque de Birnam, a promessa que a terceira aparição faz a **Macbeth**: ele jamais será vencido, a menos que o Grande Bosque de Birnam marche contra ele até a colina de Dunsinane. A peça o trata como uma impossibilidade que acaba se cumprindo pela letra, pelas mãos de soldados que carregam galhos.

ONDE APARECE

Na **cena 1 do Ato IV**, a terceira aparição fixa a condição, e Macbeth a recebe como garantia: quem pode recrutar a mata, ordenar às árvores que desprendam suas raízes do solo?

Terceira aparição: “Macbeth jamais será vencido, a menos que o Grande Bosque de Birnam marche contra ele, vencendo as doze milhas até os altos da Colina Dunsinane.”

Macbeth

Na **cena 2 do Ato V**, os nobres escoceses marcham para Birnam ao encontro do exército de Malcolm. Na **cena 3 do Ato V**, Macbeth despreza a fuga dos barões e diz que não temerá a morte nem a perdição enquanto o bosque de Birnam não chegar a Dunsinane.

Na **cena 4 do Ato V**, diante do bosque, Malcolm manda cada soldado derrubar um galho e carregá-lo à frente, para esconder o número da tropa.

Malcolm: “Que cada soldado derrube um galho e carregue-o à sua frente. Desse modo, estaremos camuflando, na sombra, o exato número de nosso contingente, e aqueles que levam ao inimigo notícias nossas terão errado em seus cálculos.”

Macbeth

Na **cena 5 do Ato V**, um Mensageiro jura que, da colina, viu o bosque começar a se mover. Macbeth, abalado, diz que começa a desconfiar de como o demônio brinca com as palavras, mentindo como se falasse verdades, e corre às armas. Na **cena 6 do Ato V**, o exército larga os galhos na planície diante do castelo. E na **cena 7 do Ato V**, mesmo com o bosque já chegado a Dunsinane, Macbeth diz que ainda cruzará armas com Macduff.

O QUE SIGNIFICA

O bosque que marcha cumpre a profecia pela letra e a desfaz pelo sentido. Na **cena 1 do Ato IV** soa a Macbeth como impossibilidade, e por isso o conforta. Na **cena 4 do Ato V** deixa de ser prodígio e passa a ser estratagema: não há milagre, há soldados que carregam galhos por uma razão prática. A passagem de uma coisa à outra é o que a **cena 5 do Ato V** registra, quando ele começa a desconfiar das palavras que o iludiram.

O bosque é o símbolo da leitura errada, mais que da profecia. A promessa não tinha nada de sobrenatural em si, e Macbeth a lê como garantia porque quer. A peça põe a diferença em cena: de um lado, as palavras das bruxas, e do outro, Malcolm dando uma ordem de campo que, sem falar de profecia alguma, a cumpre.

RELAÇÕES

- Temas-padrão: Destino e livre-arbítrio, Sobrenatural, Poder.
- Personagens: **Macbeth**, **Malcolm**, **As Bruxas**, que fazem a promessa, e **Macduff**, que cumpre a outra metade dela.

DISCUSSÕES

A OBRA INTEIRA

As bruxas preveem ou determinam? Se Macbeth já estava destinado ao trono, o que a morte de Duncan acrescenta, e o que ainda cabia a ele decidir?

Lady Macbeth empurra o marido no Ato I e, depois do banquete do Ato III, só reaparece sonâmbula no Ato V. O que a peça faz com ela nesse intervalo?

Só Macbeth vê o punhal e o fantasma de Banquo. O que muda na peça se são visões da culpa, e o que muda se são obra das bruxas?

Em que ponto Macbeth poderia ter lido as aparições de outro modo?

Macbeth chega a rei, elimina rivais e exerce poder absoluto, e perto do fim descreve a vida como uma história contada por um idiota. O que ele esperava que a coroa lhe desse?

ATO I: A PROFECIA E A TENTAÇÃO

A peça abre com as bruxas falando de Macbeth antes de ele aparecer: o que isso muda na maneira como o encontramos depois?

Banquo avisa que os instrumentos do mal às vezes dizem a verdade para trair no que importa: como Macbeth lida com esse aviso?

Duncan diz que não há arte de ler o caráter no rosto e, em seguida, agradece a Macbeth e o cobre de promessas: o que a cena sugere sobre como o rei julga os homens à sua volta?

Lady Macbeth descreve o marido como ambicioso, mas bom demais para o atalho: que imagem de Macbeth a cena nos dá, vinda só dela?

Macbeth diz que se atreve a tudo o que é próprio de um homem, e Lady Macbeth responde que ele era mais homem quando propôs o plano: o que cada um entende aqui por ser homem?

ATO II: O ASSASSINATO DE DUNCAN

Lady Macbeth diz que dormentes e mortos são só pinturas, mas confessa que não matou Duncan porque ele lembrava o pai dela: o que uma fala diz da outra?

Macbeth diz ter matado os camareiros por amor ao rei, num ímpeto que correu mais que a razão: o que a cena dá para acreditar ou duvidar dessa explicação?

ATO III: O REI DOMINADO PELO MEDO

Macbeth esconde o plano de Lady Macbeth e pede que ela fique inocente até aplaudir: o que isso mostra sobre o lugar de cada um no casal agora?

Só Macbeth vê o fantasma de Banquo: que explicações a cena deixa abertas para isso?

Lennox elogia Macbeth em frases que dizem o contrário: o que ele consegue dizer assim, e o que não poderia dizer abertamente?

ATO IV: PROFECIAS ENGANOSAS E MASSACRE

Depois de ouvir que nenhum nascido de mulher poderá vencê-lo, Macbeth ainda decide matar Macduff: o que essa decisão mostra sobre como ele lê uma promessa de segurança?

Malcolm se descreve como pior do que Macbeth para ver como Macduff reage: o que ele não consegue saber sobre um aliado sem esse teste?

ATO V: SONAMBULISMO, BIRNAM E A QUEDA

Por que o Médico diz que Lady Macbeth precisa mais de ajuda espiritual do que de ajuda médica?

Macbeth quer que o Médico apague da memória da rainha a dor que a consome: o que um remédio assim poderia resolver?

Macbeth responde à morte da rainha com um discurso sobre o tempo e o sentido da vida: o que a notícia parece desencadear nele?

Macduff oferece a Macbeth a vida em troca de ser exibido como um monstro raro, e Macbeth prefere lutar: o que ele não suporta perder?